



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

MÁRCIO ALVES SILVA

PARQUE MUNICIPAL ANTÔNIO PIRES DE CAMPOS – MORRO DA LUZ: A PERCEPÇÃO DE SEUS FREQUENTADORES EM RELAÇÃO AOS SENTIMENTOS DE TOPOFILIA E TOPOFOBIA AO LOCAL E SUA IMPORTÂNCIA TURÍSTICA

**CUIABÁ/MT
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

PARQUE MUNICIPAL ANTÔNIO PIRES DE CAMPOS – MORRO DA LUZ: A PERCEPÇÃO DE SEUS FREQUENTADORES EM RELAÇÃO AOS SENTIMENTOS DE TOPOFILIA E TOPOFOBIA AO LOCAL E SUA IMPORTÂNCIA TURÍSTICA

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Ana Paula Bistaffa de Monlevade

Profª. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Orientadora – IFMT)



Profa. Ma. Érica Lopes Rascher Costa Marques
(Examinadora Interna – IFMT)

José Vinícius da Costa Filho

Prof. Me. José Vinícius da Costa Filho
(Examinador Interno – IFMT)

Data: 19/12 / 2018

Resultado: *Aprovado*

PARQUE MUNICIPAL ANTÔNIO PIRES DE CAMPOS – MORRO DA LUZ: A PERCEPÇÃO DE SEUS FREQUENTADORES EM RELAÇÃO AOS SENTIMENTOS DE TOPOFILIA E TOPOFOBIA AO LOCAL E SUA IMPORTÂNCIA TURÍSTICA

SILVA, Márcio Alves.¹

Orientadora: Prof^a. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.²

RESUMO

Este estudo deu-se pela aproximação com o objeto de pesquisa, seu estado atual de abandono e têm por objetivo comprovar a relevância do Parque Municipal Antônio Pires de Campos, “O Morro da Luz”, para o turismo da cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, bem como analisar a percepção do sentimento de topofilia e topofoobia dos entrevistados e a relação/ligação das pessoas com o mesmo, levantando possíveis ações para solução dos problemas observados no Parque. Para tanto, o empreendimento partirá de uma análise histórica e global sobre os parques urbanos, com estudos de caso similares, convergindo para o cenário brasileiro de parques e afunilando para o objeto da pesquisa. Este trabalho reúne os resultados da pesquisa de caráter exploratório, com uma abordagem qual-quantitativa de dados obtidos através de um questionário digital, com 28 questões, disparado por um banco de contatos de WhatsApp, E-mail e publicação impulsionada e orgânica na plataforma da rede social Facebook e visitas diárias ao Morro da Luz e a locais que abrigam informações sobre o objeto de pesquisa. Como resultado, reiterou-se a importância do objeto de análise, tanto histórica quanto turística, bem como uma convergência nos sentimentos de topofilia e topofoobia, decorridos não pela representação do local, mas pelo estado de não conservação deste. Há que se mencionar, ainda, o apontamento de problemas, falhas, deficiências e sugestões para solução destes, bem como melhorias para o Parque, como resultado de um dos anseios do trabalho e dos entrevistados.

Palavras-chave: Morro da Luz. Turismo. Topofobia. Topofilia.

RESUMEN

Este estudio se produjo por la aproximación con el objeto de investigación, su estado actual de abandono y tiene por objetivo comprobar la relevancia del Parque Municipal Antônio Pires de Campos, El Morro de la Luz, para el turismo de la ciudad de Cuiabá, capital del estado de Mato Grosso, así como analizar la percepción del sentimiento de topofilia y topofoobia de los entrevistados y la relación/conexión de las personas con el mismo, levantando posibles acciones para solucionar los problemas observados en el Parque. Por eso, esta investigación hace un análisis histórico y global sobre los parques urbanos, con estudios de caso similares, convergiendo para el escenario brasileño de parques y estrechándose para el objeto de la

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso- Cel. Octayne Jorge da Silva, marciosilvacuiabamt@gmail.com, Cuiabá-MT.

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@cba.ifmt.edu.br

investigación. El embasamiento se dio en autores de la geografía, que tratan de la percepción social en los espacios urbanos y también basado en textos literarios que describen la relevancia de los parques urbanos, así como obras de historiadores, relatos de viajeros, periódicos, Leyes, Resoluciones y Decretos de Ley que describen el nacimiento y utilización del parque desde el surgimiento de la ciudad. Este trabajo reúne los resultados de la investigación de carácter exploratorio, con un enfoque cualitativo y cuantitativo de datos obtenidos a través de un cuestionario digital, con 28 preguntas, disparado por un banco de contactos de WhatsApp, E-mail y publicación en la plataforma de contactos en la red social Facebook y visitas diarias al Morro de la Luz y a lugares que albergan información sobre el objeto de investigación. Como resultado, se reiteró la importancia del objeto de análisis, tanto histórico como turístico, así como una convergencia en los sentimientos de topofilia y topofobia, resultantes no por la representación del local, sino por el estado de no conservación de éste. Hay que mencionar, además, el apunte de problemas, fallas, deficiencias y sugerencias para solución de éstos, así como mejoras para el Parque, como resultado de uno de los anhelos del trabajo y de los entrevistados.

Palabras-clave: Morro de la Luz. Turismo. Topofilia. Topofobia.

1.0 INTRODUÇÃO

O homem como um ser sociável e, consequentemente, espacial desenvolve estreitas relações com o meio que o cerca. Uma dessas relações é a ocupação e delimitação de certos espaços entre públicos e privados. Dentre os públicos temos hospitais, escolas, delegacias, órgãos governamentais, vias, Igrejas, praças, parques, centros comunitários entre outros, abarcando, dentre algumas finalidades, a de serví-lo.

Dada a variação dos espaços mencionados, bem como sua funcionalidade, este estudo ater-se-á em analisar os espaços destinados ao lazer, mais precisamente o Parque Antônio Pires de Campos, o Morro da Luz, localizado na capital de Mato Grosso, Cuiabá.

Como definição de lazer, tomamos o conceito de Languillon *apud* FRANK; YAMAKI (2016, p. 94) que traz o cambiamento da palavra dependendo de seu uso. Quando empregada no singular, a palavra lazer designa tempo livre de exigências reguladas cronologicamente. No entanto, quando empregada no plural, sua significação abarca recreação e todas as atividades que “atuem tanto no espaço local e hora do dia, no tempo e no Turismo espacial”.

Entretanto, Frank; Yamaki (2016) afirmam que o atrelamento do lazer ao espaço nem sempre é dado pela funcionalidade deste. Para os autores, nas

periferias, os terrenos baldios são comumente ressignificados em áreas de lazer, como campos de futebol, por exemplo.

O mesmo processo opera nas vias de acessos, ruas, centros comunitários, pátios de igrejas, de escolas, entre outros, que se transformam em local de realização de festas juninas, corridas, desfiles, shows e outras manifestações culturais e esportivas.

Em decorrência desse uso, os espaços, perenes ou contínuos, acabam por refletir aspectos culturais e sociais de uma dada sociedade e, por conta de sua pluralidade “as atividades de lazer influenciam diretamente na ocupação e na (re)criação do espaço” (FRANK; YAMAKI, 2016, p.93).

Variando quanto à funcionalidade e tamanho, os espaços contínuos, bem como os perenes, podem ser observados por toda a cidade. Dessa forma, como foco da presente pesquisa, o de comprovar a relevância do Parque Municipal Antônio Pires de Campos, para o turismo de Cuiabá, bem como analisar a percepção do sentimento de topofilia e topofobia dos entrevistados e a relação/ligação dos mesmos com o objeto em análise, levantando possíveis ações para solução dos problemas observados, a atenção será voltada para “O Morro da Luz”, espaço de uso contínuo.

2.0 METODOLOGIA

A aproximação com o objeto da pesquisa deu-se pelo sentimento de pertencimento a um lugar, especificamente à cidade de Cuiabá. Na década de 2000, quando cheguei na capital de Mato Grosso, O Morro da Luz foi um dos primeiros locais que visitei na cidade. Sua localização espacial, em meio a concretos, bem como suas histórias e lendas, levaram-me, quase duas décadas depois, a analisar cientificamente sua importância histórica, cultural, ecológica e social, culminando na percepção que as pessoas têm do espaço como um todo, quando visitam ou transitam pelo seu entorno.

Para esse empreendimento científico, adotou-se como metodologia a pesquisa de caráter exploratório, com uma abordagem quali-quantitativa. Esse método proporciona uma maior familiaridade com o objeto pesquisado, principalmente em casos onde não se têm informações suficientes sobre este, para

a partir de uma maior clareza, propor a intervenção que melhor se adeque (GIL, 2007).

Com vista a verificar a Topofobia e a Topofobia, utilizou-se um questionário digital semi-estruturado, com 28 questões abertas e fechadas (de múltipla escolha e dicotômica), disparado por um banco de contatos de WhatsApp, E-mail e publicação impulsionada e orgânica na plataforma da rede social Facebook, entre Outubro e Novembro de 2018.

Os sujeitos selecionados via e-mail e WhatsApp constavam em um banco de dados pessoal. A seleção dos entrevistados via Facebook deu-se mediante uma publicação patrocinada que, através de ferramentas disponibilizadas pela empresa, permitiu filtrar usuários por localidade, interesses, palavras-chave, entre outros.

As mídias sociais WhatsApp e Facebook contaram ainda com um recurso que permite compartilhar informações com outros usuários, de forma que não pode-se firmar certeza de quantas pessoas foram realmente atingidas pelo questionário, sendo possível afirmar que 32 pessoas deram o devido retorno e destes alguns responderam o questionário parcialmente. Vale esclarecer que mesmo nas questões fechadas, foi permitido aos entrevistados assinalar mais de uma opção de resposta, através do campo de opção “Outros”, caso observassem algo que não foi percebido durante a pesquisa.

Definido a metodologia a ser utilizada e o objeto de análise, segue-se uma contextualização de parques urbanos, no sentido amplo, para em seguida adentrar especificamente no sujeito da pesquisa.

3.0 PARQUES URBANOS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Situado dentro das cidades, os parques urbanos, além de funcionarem como uma reserva ambiental, tornam-se um local próprio para o lazer. Para uma acepção sistematizada de parques urbanos, tomamos a definição do Conselho Nacional do Meio Ambiente, CONAMA³, que:

³ Órgão criado em 1982 pela Lei n º 6.938/81 – que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente -, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA

§ 1º Considera-se área verde de domínio público, para efeito desta Resolução, o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização. (...) " Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. (Art. 8º, Resolução CONAMA Nº 369/2006).

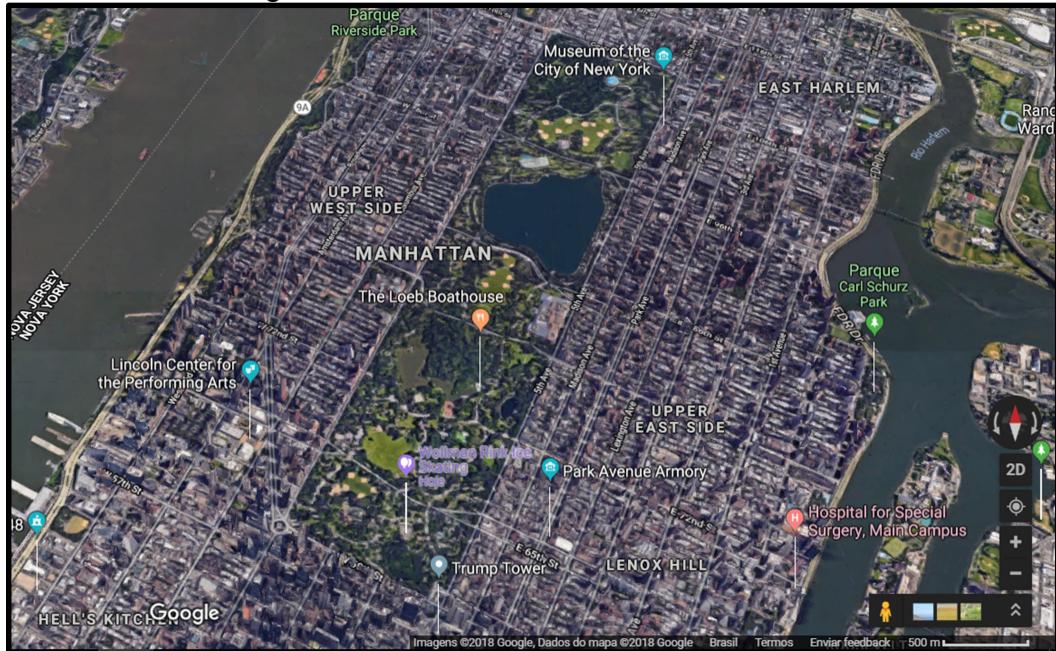
Os Parques Urbanos tiveram sua origem na Europa no final do século XVIII. Com o crescente aumento populacional nas cidades, provenientes da Revolução Industrial, a criação dos parques atendeu a necessidade de saneamento. Assim, com a industrialização na Europa, a tendência se espalhou pelo continente, ganhando novas adequações aos modelos de Jardins/Parques.

A força de trabalho requerida para as fábricas, nas suas horas vagas, ansiava por um espaço de lazer e recreação. Desse modo, Melazo e Colesanti *apud* Maymone (2009, p.22), sustentam que os parques vem atender essa demanda. A Inglaterra foi o primeiro país a ter parques construídos em áreas urbanas. Esses parques, no entanto, eram diretamente ligados aos modelos de jardins, com gêneses nas antigas Babilônia e China, modelados com um paisagismo que aproveitava a disposição natural de seus elementos (BELLE, 2013).

Os parques urbanos foram usados como obras de ostentação pela aristocracia inglesa até o século XVIII. A partir do século seguinte, tomam a finalidade de ser elemento de excelência para as cidades burguesas, como descreve Pardal *apud* Maymone (2009). Entre as décadas de cinquenta e sessenta de 1800, os parques se estruturaram e começaram a modificar a paisagem das cidades europeias, agora sob o modelo paisagístico do Barão Georges-Eugéne Haussmann em Paris. Esse modelo paisagístico influenciará o conceito de parque urbano nas Américas e no mundo, do século XX aos dias atuais.

O Central Park, na ilha de Manhattan em Nova York, figura como um desses modelos, datando seu início de 21 de Junho de 1853, mediante a autorização do Poder Legislativo Estadual para a aquisição de 323 hectares de terra para sua criação (MAYMONE, 2009).

Imagen 01: Vista do Central Park - New York.⁴



Fonte: Google Maps (2018)

A escolha de profissionais responsáveis pelo planejamento e execução da obra deu-se por meio de concurso. O paisagista norte-americano Frederick Law Olmsted e o arquiteto inglês Calvert Vaux foram os vencedores do concurso, executando o empreendimento entre 1865 e 1872.

Vale salientar que Olmsted foi um dos primeiros paisagistas antes mesmo desta ser regulamentada como profissão e ser considerada uma área do conhecimento científico.

O Brasil foi o primeiro país das Américas a ter um parque urbano público. Conhecido como Passeio Público, sua construção figura dos anos sessenta aos oitenta do século XVIII. A princípio, teve como função atuar no saneamento da região da Lagoa do Boqueirão, atual Largo da Lapa, fonte de inúmeras doenças na época, conforme Macedo e Robba *apud* Ferreira (2005).

Com a transferência da capital política-administrativa de Salvador para o Rio de Janeiro e a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil em 1808, a capital do Império vê-se diante de um rápido processo de urbanização.

Decorre desse fenômeno uma crescente aparição de locais destinados ao lazer. Desse modo, teatros, cafés, parques, entre outros, passam a figurar como ponto para reuniões, encontros e entretenimento. Esses locais são comumente mencionados em obras literárias ou registros históricos.

⁴ Coordenadas 40.783213,-73.9674347 escala 500m

Nesse sentido, o Passeio Público foi largamente citados em romances, gravuras e registros de viajantes estrangeiros, em sua maioria europeus, contratados para registrar a fauna, flora e outros aspectos do Brasil.

Joaquim Manuel de Macedo, que figura em algumas historiografias literárias como o fundador do romance brasileiro, e Machado de Assis, considerado um dos maiores escritores brasileiros, aludem ao Passeio Público em algumas de suas obras.

No romance *A luneta Mágica*, lançada em 1869, de Joaquim Manuel de Macedo, a personagem Simplício, ao ganhar uma luneta de um armênio mágico, consegue com o objeto ver o interior do ser humano. Dessa maneira, Simplício cansado de ver as mazelas de homens, busca como objeto de observação o sexo oposto e acaba por configurar o Passeio Público como destino para esparcimento nos finais das tardes:

Mas todos eles maus e nem um único bom ou ao menos sofrível... é demais! não quero tão cedo continuar na descoberta de procurador; estou cansado de ver homens ruins; tratarei de consolar-me contemplando as graças do sexo encantador. (...) Era a primeira vez que eu visitava, com a certeza de poder apreciar pela visão, esse pequeno, mas preciosíssimo jardim, onde a população da cidade pode ir gozar das árvores sombra e imperceptível respiração purificadora do ar, das flores encanto e perfumes, do mar o aspecto sublime, da terra limitada amostra da opulência majestosa da natureza do nosso Brasil, e das magias da tarde a suave frescura da viração. Entrei no Passeio Público, e com apressada curiosidade fui vendo e gozando os deleitosos quadros da relva verdejante, dos grupos de arbustos graciosos, das árvores gigantes, das correntes d'água, das pontes, do outeiro dos jacarés, do terraço que se torna admirável pela vista das montanhas, dos rochedos e do mar, das fortalezas e das ilhas, das praias e da cidade formosa, mas recreio da cidade ofuscadora, a que demora fronteira. (MACEDO, 1972, p.196 - os grifos são nossos).

Atuando no meio jornalístico, Macedo escreveu ainda *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro*, reuniões de crônicas feitas para a coluna “Um Passeio”, publicada no Jornal do Commercio, entre janeiro de 1861 a agosto de 1863, em que, segundo Tânia Serra (2004), o autor menciona com regularidade o Passeio Público. Na citação acima o autor deixa explícito o sentimento topográfico, que trabalharemos ao longo do texto, destacando o lazer como uma de suas finalidades.

No romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, lançado em 1881, de Machado de Assis, a personagem homônima do livro encontra um amigo de infância miséria financeira. Intencionando ajudá-lo um pouco mais do que fizera, Brás Cubas, terminado o jantar, rumava ao Passeio Público na intenção de encontrá-lo:

Sai de casa, mas era cedo; iria achá-los à mesa. Outra vez pensei no Quincas Borba, e tive então um desejo de tornar ao Passeio Público, a ver se o achava; a ideia de o regenerar surgiu-me como uma forte necessidade. Fui; mas já não o achei. Indaguei do guarda; disse-me que efetivamente “esse sujeito” ia por ali às vezes (ASSIS, 2006, p.92).

As citações em jornais, obras literárias, gravuras e registros de viajantes acabam por corroborar a importância de áreas criadas ou destinadas ao lazer nos ambientes urbanos. Assim, partindo de um contexto macro chega-se ao micro, ou seja, volta-se para a criação e/ou destinação do primeiro parque público da região centro-oeste.

3.1 Parque Antônio Pires de Campos - Morro da Luz: considerações sobre o primeiro parque público da região centro-oeste

Localizado no Centro Histórico de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, e ladeado por importantes bairros, ruas e avenidas, sito na Avenida Tent. Cel. Duarte com a Rua Bernardo Antônio de Oliveira Neto encontra-se o Parque Urbano Antônio Pires de Campos, mais conhecido e chamado de O Morro da Luz.

Imagen 02: Vista de satélite do Morro da Luz⁵.



Fonte:Google Maps (2018)

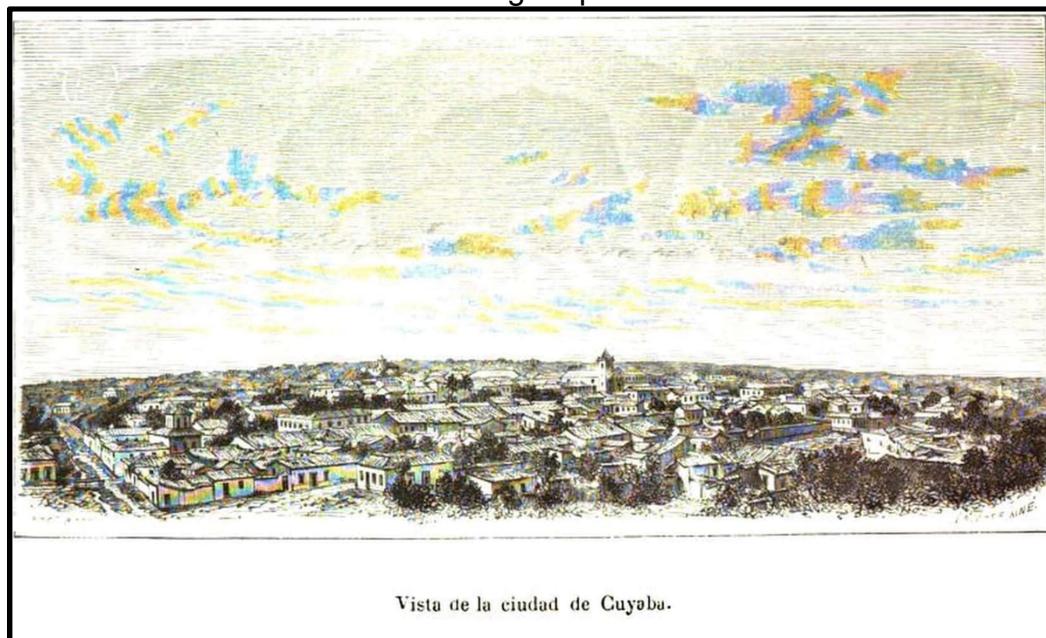
Situado em região de intenso tráfego, ligação do centro à vários bairros, o Parque nem sempre foi testemunha de grande movimentação. A povoação do seu

⁵ Coordenadas -15.598406, -56.093328, escala de 100m

entorno começa com a descoberta de lavras auríferas naquela região. Elizabeth Siqueira (2002) sustenta que na segunda década de 1700, o sorocabano Miguel Sutil mandou que dois escravos negros da terra, índios, fossem buscar mel. Porém, no lugar da encomenda trouxeram pepitas de ouro⁶. Essa notícia impulsionou a mineração nos arredores do atual Morro da Luz, criando uma pequena vila que tinha como santo protetor O Senhor Bom Jesus. Com esta descoberta, a região ficou conhecida como as Lavras do Sutil (SIQUEIRA, 2002).

Dada à sua forma geográfica, colina, o atual Parque também figurou como mirante, importante observatório para registro de pinturas panorâmicas da vila na época, confecção de mapas pictóricos, entre outros.

Imagen 03: Vista de Cuiabá em 1862, feita a partir do Morro da Luz, por Bartolomé Bossi em sua viagem pictórica em Mato Grosso.



Fonte: Bartolomé Bossi (1863).

Em 22 de maio de 1925, o prefeito Cel. José Antônio Albuquerque eleva a colina ao status de parque e, em homenagem ao filho do Bandeirante Manoel de Campos Bicudo, este passa a chamar-se Parque Municipal Antônio Pires de Campos. Nessa ocasião, inaugurou-se também a tão almejada escadaria do Morro, permitindo que os moradores cortassem caminho pelo parque, evitando contorná-lo

⁶ Bartolomé Bossi em: *Viage pintoresco por los ríos Paraná, Paraguay, Sn Lorenzo, Cuyabá y el Arino tributario del grande Amazonas, con la descripción de la provincia de Mato Grosso bajo su aspecto fisico, geografico, mineralógico y sus producciones naturales*, também traz informações semelhantes, além de pinturas de alguns pontos da cidade, usando o Morro da Luz como mirante.

pela Colina do Seminário/Santa Casa ou pela Igreja do Rosário, dando-se de forma mais rápido o acesso de um lado ao outro.

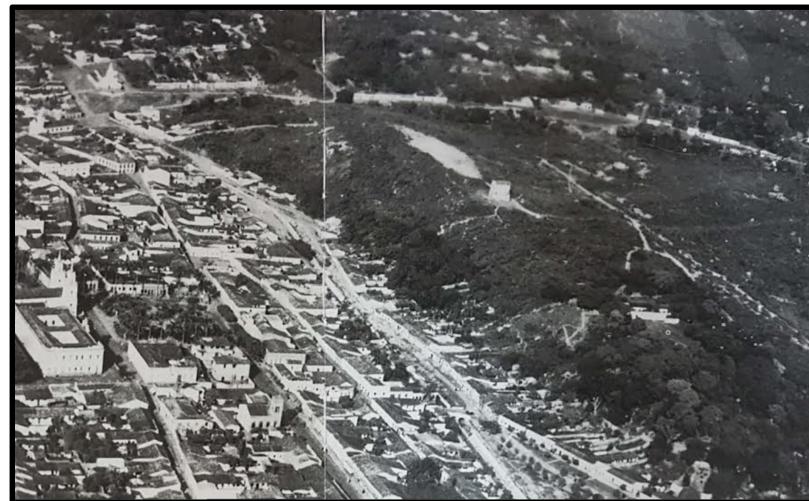
Imagen 04: Montagem mostra o Morro da Luz no início do século XX antes de receber o status de Parque, fotografadas a partir da construção do atual Palácio da Instrução (1913).



Fonte: M. Peres, L. Salcedo e L. Leduc (1913)⁷.

Dessa maneira, o Morro da Luz passa a ser o primeiro parque urbano da região Centro Oeste Brasileiro e, em 1928, a usina de Casca I, atual ENERGISA MATO GROSSO, instala uma pequena subestação em sua área, consolidando, assim, a fama de “Morro da Luz” em 1940.

Imagen 05: Vista aérea do Morro da Luz, meados do século XX já com a subestação de Casca I no alto da colina.



Fonte: Arturo [ca. 1950]⁸

⁷ Capturado do Livro Album Graphico do Estado de Mato Grosso (AYALA; SIMON, 1914 p.321).
⁸ Recorte extraido da obra Cuiabá De vila a metropole nascente (SIQUEIRA et al, 2006 p.201)

Seguido a elevação do Morro da Luz à condição de parque, começa, nos anos setenta do século XX, por parte do governo municipal as intervenções visando sua proteção e manutenção. O jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 18 de setembro de 1979, notícia sua primeira revitalização. A ação, desenvolvida em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, primou pelo reflorestamento do local, com o plantio de espécies nativas do cerrado. Esta iniciativa é resultado direto da condição de utilidade pública adquirida pelo Morro da Luz em 1972, que possibilitou a destinação de verbas públicas para sua manutenção.

Subsequente a elevação do Parque à condição de espaço de utilidade pública, o governo municipal, na gestão de Anildo Lima Barros, por meio do Decreto 870/1983, declara o tombamento do Morro da Luz como patrimônio histórico, paisagístico e ecológico do município de Cuiabá e, como dispõe o art. 180, parágrafo único, da Carta Magna Federal, fica este sob a proteção do Poder Público.

Imagen 06: Montagem comparativa por aproximação “O Morro da Luz” em diferentes períodos, imagem a esquerda: meados do século XX e imagem a direita: os dias atuais.⁹



Fontes: Imagen de Dominio Publico [ca 1941] e Google, Inc.¹⁰

Reiterando a responsabilidade do Município, de conservar e manter os patrimônios públicos, o *Jornal do dia*, de 22 de janeiro de 1986, noticia que o prefeito Dante Martins de Oliveira iniciou um novo processo de urbanização na região central da cidade e no bairro do Porto. O Morro da Luz, por situar-se na região central,

⁹ Na imagem a esquerda vemos o Morro da Luz ainda com vegetação baixa, aos seus pés a famigerada “Ponte da Confusão” e o memorável “Palácio das Águias”, famoso prostíbulo construído em 1801, destruído [ca 1970] (SIQUEIRA et al, 2006 p.32), para dar espaço à atual rua Bernardo Antônio de Oliveira Neto. Possivelmente nessa região do Morro, [ca 1760] antes do palácio, vertia a “Fonte do Ernesto”, uma das quatro que abasteciam a vila na época. (ROSA; JESUS, 2003 p.28).

¹⁰ Imagem a esquerda, é uma fotografia de Castro Faria, de domínio público disponível no MISC-Cuiabá e também em Cuiabá De vila a metrópole nascente (SIQUEIRA et al, 2006). Imagem a direita, disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-15.5952806,-56.0927552,3a,90y,146.91h,88.86t/data=!3m6!1e1!3m4!1sR9rP07qkjg8U51wkg9l5vw!2e0!7i13312!8i6656?hl=pt-BR>. Acesso em dez. 2018.

recebe algumas melhorias como o calçamento de seus entornos, das trilhas e iluminação.

Todavia, não só de manutenção e revitalização é marcada a história do Parque. No ano anterior, 1985, o mesmo veículo de comunicação, *Jornal do Dia*, de 06 de Junho e 30 de Julho, relata dois grandes incêndios. Na matéria o sinistro é relatado como uma das consequências direta do abandono do espaço pelo poder público.

Alia-se a esse fato a falta de sensibilidade da população que, aproveitando desta negligência, usavam o lugar como depósito de lixo. Entretanto, seis anos antes dos incêndios, esse mesmo espaço foi palco de outro acúmulo: agora de pessoas. Em comemoração ao 260º aniversário da capital mato grossense, o jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 1º de abril de 1979, divulgou, em matéria, um evento cultural realizado no Morro da Luz.

A ação compreendia uma serenata na noite de 7 de abril, se estendendo até a manhã do dia seguinte, quando culminaria numa alvorada musical. Os expostos acima confirmam a importância histórica e cultural do Morro da Luz, bem como a relação empreendida pelas pessoas com esse local, depósito de lixo e utilização como espaço de lazer e cultural.

Desse modo, intenciona-se agora expor outro tipo de relação: o sentimento que as pessoas demonstram com esse local.

4.0 TOPOFILIA, TOPOFOBIA E O MORRO DA LUZ: A RELAÇÃO DE AFINIDADE E AVERSÃO A ESTE LUGAR

Discorridos sobre os aspectos do Morro da Luz, seu povoamento em decorrência das lavras de ouro, a utilização de seu relevo, colina, como observatório da cidade, sua elevação à parque e a relação que as pessoas demonstraram com esse espaço, utilizando-o para eventos culturais e/ou depósito de lixo, interessa-nos agora expor a relação de sentimentos demonstradas pelas pessoas com O Morro da Luz.

Nesse intento, nossa atenção voltará para sentimentos de segurança, ou seja, afeto, bem-estar, carinho, entre outros. Para este conjunto de sentimentos nos ancoramos na definição de topofilia dada por Yi-Fu Tuan em *Topofilia Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente* (1980). Para o teórico, topofilia

compreende “(...) o elo afetivo entre a pessoa e lugar ou ambiente físico” (1980, p. 05). Levando em consideração a etimologia da palavra, temos do Grego **Tópos** (*τόπος*), que se refere a lugar + **Philia** (*φιλία*), que se refere a amor ou amizade, ou seja, relativos a todo sentimento de afetividade a um lugar, tipos de paisagem e ambientes.

Para topofobia, que comprehende os sentimentos de aversão, Gabriele Morais, na dissertação de mestrado intitulada *Topofilia e topofobia na Londres de Neil Gaiman* (2016), usa um conceito contrário ao defendido por Tuan (1980).

Considerando sua etimologia, temos do Grego **Tópos** (*τόπος*), que se refere a lugar + **Phobos** (*φοβίες, φόβους*), do Francês **Phobie** que se refere a medos, traumas etc..., ou o que Morais (2016) definiu como sentimento de não-pertencimento ao local, medo ou repulsa.

A relação de topofilia e topofobia é levada em conta dado ao uso que os entrevistados fazem do objeto de pesquisa. Um dos pontos de confluência e convergência à todas regiões de Cuiabá, Várzea Grande, distritos e demais cidades circunvizinhas à Norte e à Nordeste, o Morro da Luz está localizado na rota de pessoas que transitam, passam, trabalham, moram ou utilizam os pontos de ônibus instalados em seu entorno.

Dessa forma, é natural que as pessoas, cujo Parque está inserido em seu trajeto, ou que o tenha como destino de visita, recreação, entre outros, criem laços afetivos ou desenvolva aversão ao local.

Atendo-se aos sujeitos da pesquisa, trabalharemos com as informações oriundas dos trinta e dois que deram retorno. Com um total de vinte e oito perguntas, o questionário foi dividido em quatro partes, abordadas e discutidas nos tópicos sequencialmente.

Vale salientar que alguns entrevistados responderam o questionário parcialmente e que mesmo nas questões fechadas, foi dada ao entrevistado a opção “Outros”, com vistas a contemplar questões não constante na pesquisa e a existência de algumas questões de múltipla escolha, permitindo aos entrevistados assinalar mais de uma resposta.

Intentando expô-los de maneira didática, segue esquematicamente os resultados da pesquisa e suas divisões:

a) grupo de informações que permitiram trabalhar com dados sociodemográficos dos sujeitos;

- b) grupo de informações que permitiram estabelecer a relação destes com o local;
- c) grupo de informações que permitiram analisar a percepção dos sentimentos destes em relação ao parque e;
- d) grupos de informações que permitiram inferir os anseios e trazer as sugestões dos entrevistados com vista à melhorias no parque, comprovando a relevância turística do Morro da Luz para a cidade de Cuiabá.

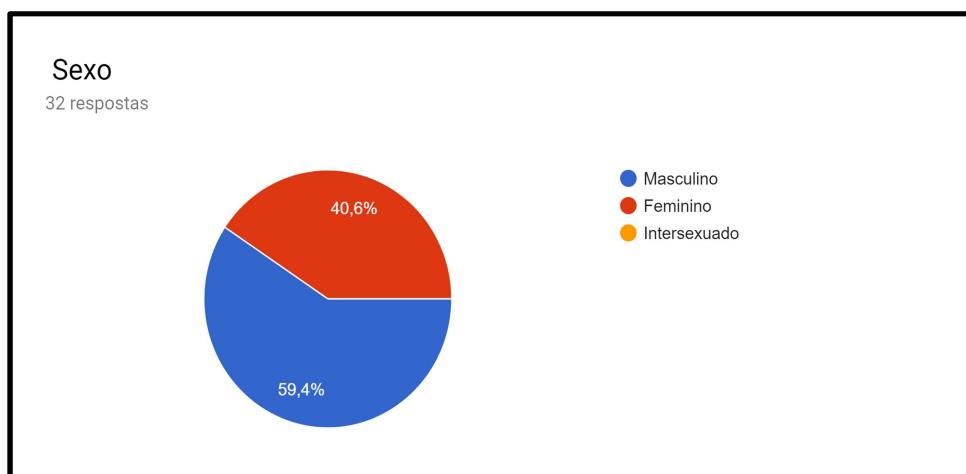
4.1 Informações sociodemográficas

Dada a divisão dos entrevistados, mediante suas respostas, em grupos de interesses, procederemos aos resultados e as discussões pertinentes. Desse modo, o presente subitem consiste nas informações de caráter de identificação pessoal, como cidade, bairro de residência e trabalho, idade, sexo, gênero de identificação sexual, etnia, profissão, renda financeira, grau de formação, meio de transporte utilizado e e-mails. Importante salientar que o campo cidade não se restringiu ao local da pesquisa, contemplando assim qualquer cidade brasileira.

No campo identificatório relativo ao sexo, o questionário procurou abranger o gênero sexual com as identificações que são reconhecidas cientificamente. Para tanto, constava no questionário as identificações masculino, feminino e intersexo (casos raros, popularmente denominados de hermafroditas).

Dessa feita, os dados computados expressam a proporção de 59,4% homens e 40,6% mulheres.

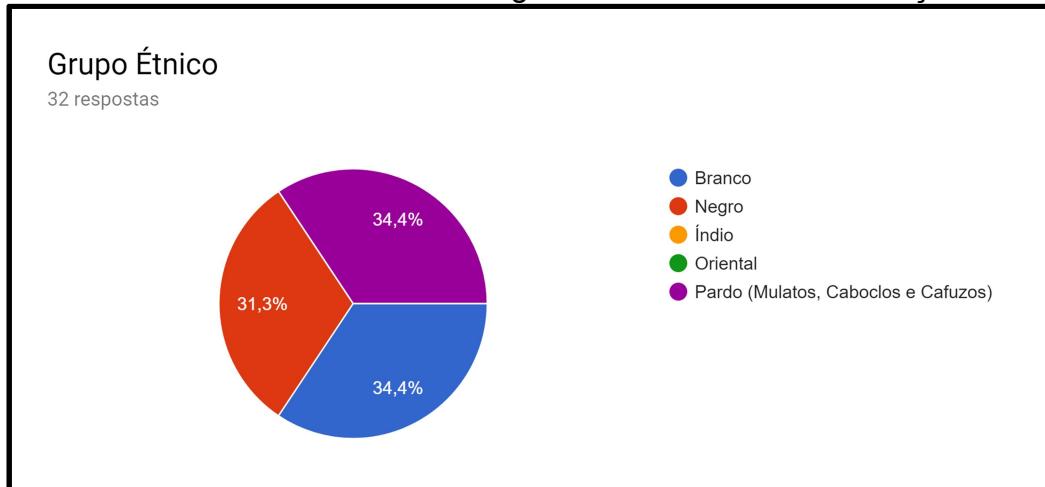
Gráfico 01: Dados sociodemográficos relativos ao gênero sexual



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

Em relação a etnia, 31,3% declaram-se negras, 34,4% pardas, sendo a mesma proporção, 34,4% declaradas como brancas.

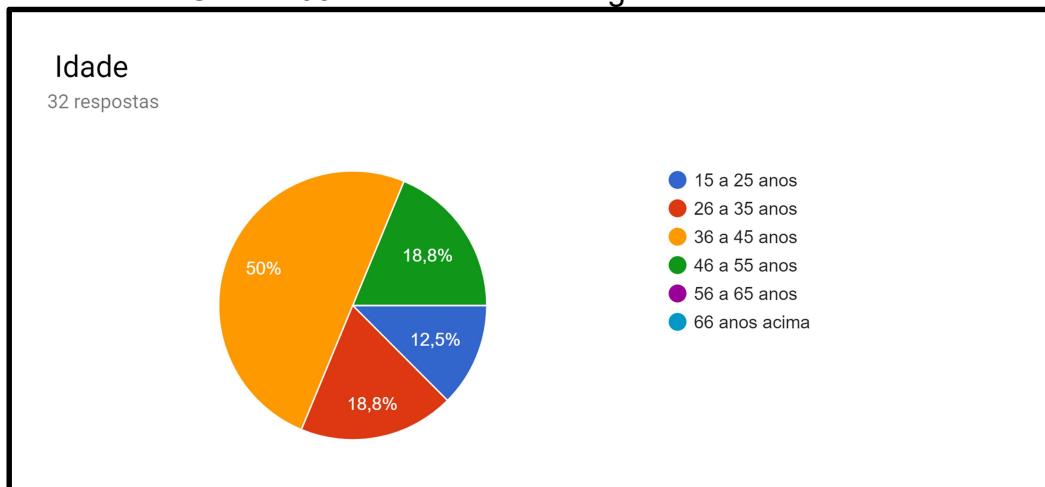
Gráfico 02: Dados sociodemográficos relativos a identificação étnica



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

Sobre a idade, 50% declararam ter entre 36 à 45 anos, 12,5% entre 15 à 25 anos e os que declararam ter de 26 à 35 anos, bem como os de 46 a 55 anos, a porcentagem foi igual para cada grupo; 18,8%.

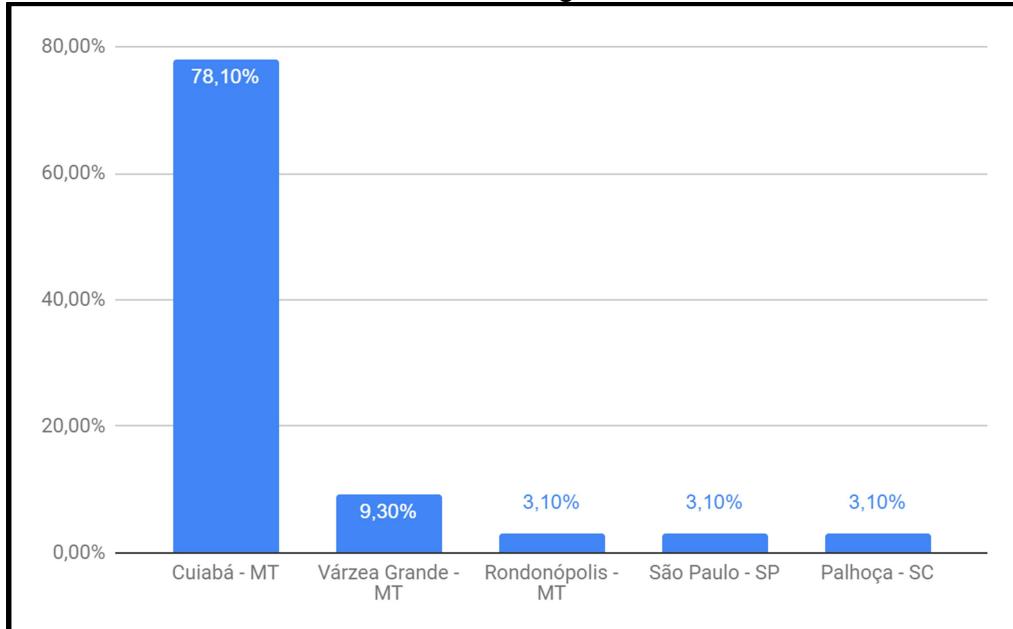
Gráfico 03: Dados sociodemográficos relativos a idade



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

Quanto a cidade de residência dos entrevistados, 78,1% moram em Cuiabá, 9,3% em Várzea Grande, as demais cidades foram duas no interior de Mato Grosso (MT), uma em São Paulo (SP) e outra em Santa Catarina (SC).

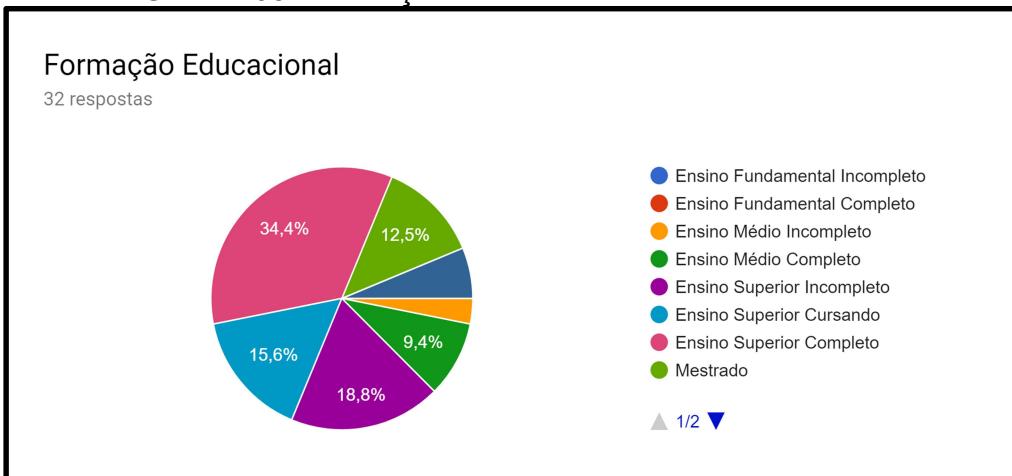
Gráfico 04: Dados sociodemográficos cidade de residência



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018)

Relativo ao grau de escolaridade, do total dos entrevistados, 34,4% possuem ensino superior completo

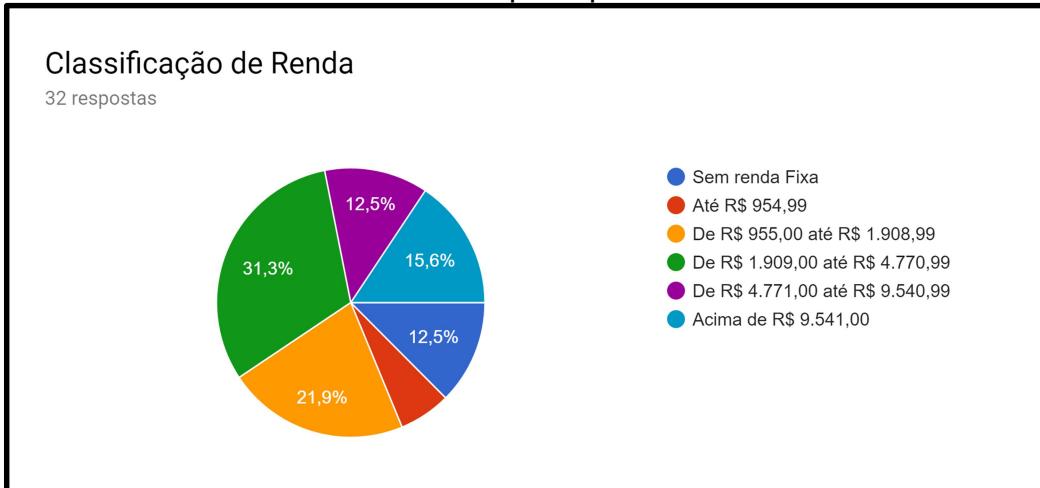
Grafico 05: Formação educacional dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

No tocante ao quesito renda, 31,3% declararam receber entre R\$ 1.909,00 até R\$ 4.770,99.

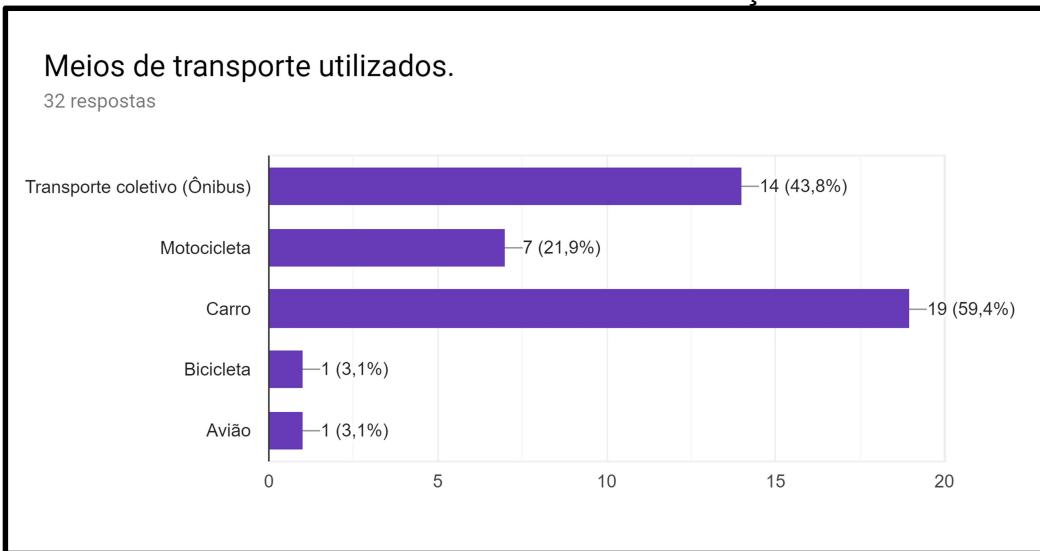
Grafico 06: Renda percpta dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

Sobre o meio de transporte utilizado, quando questionados, 59,4% responderam passar pelo parque utilizando automóvel, 43,8% o transporte coletivo, 21,9% motocicleta e 3,1% bicicleta.

Grafico 07: Meios de locomoção

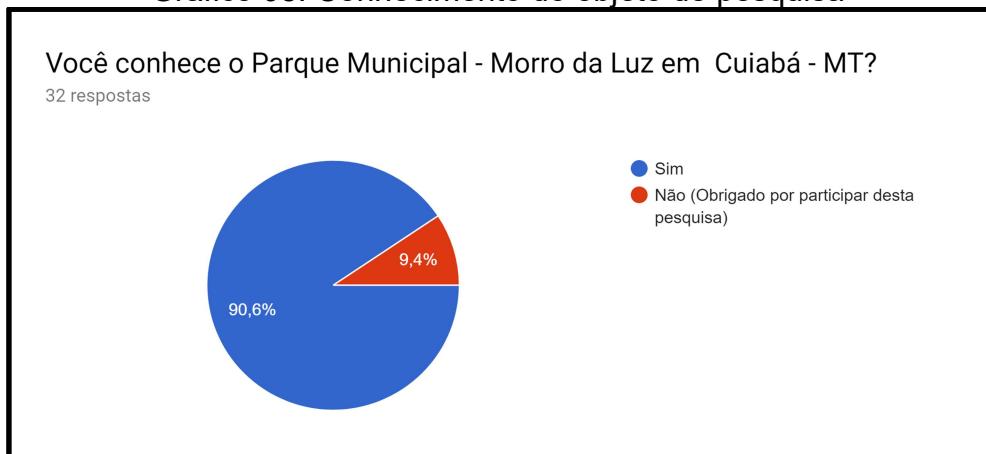


Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

4.2 O Morro da Luz e a relação dos indivíduos com o mesmo

Tendo como premissa um dos sentidos da palavra conhecer, que segundo o dicionário de língua portuguesa (FERREIRA, 2009, p. 258), pode ser definido como “ter relações ou convivência com”, a pesquisa levou em consideração as relações dos entrevistados com o Parque, analisando os dados provenientes das seguintes questões: a) Você conhece o Parque Municipal Morro da Luz em Cuiabá - MT?; e b) Se conhece, com que frequência visita ou passa pelo Parque Municipal Morro da Luz a pé?

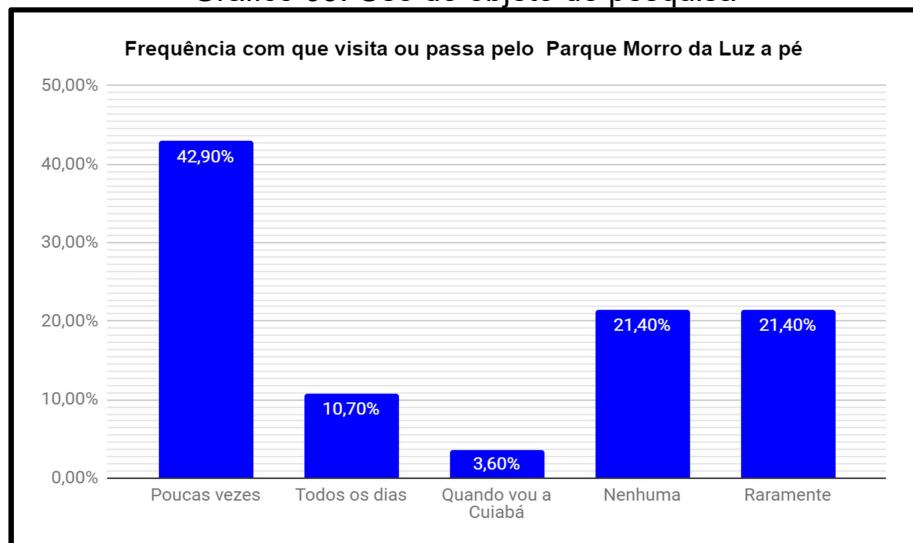
Gráfico 08: Conhecimento do objeto de pesquisa



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

Concernente à questão “a”, 90,6% responderam afirmativamente, ou seja, que conhecem o Parque Morro da Luz. Desse montante, apenas 10,7% declararam visitar ou passar diariamente ao passo que 42,9% passam ou visitam poucas vezes.

Gráfico 09: Uso do objeto de pesquisa



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

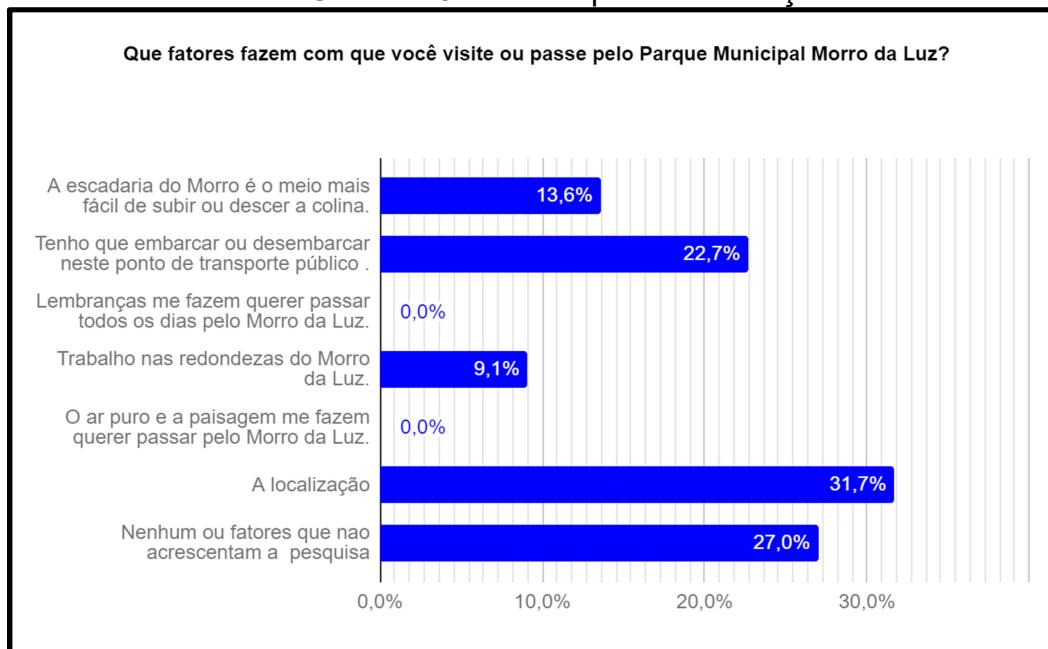
Das respostas obtidas das questões “a” e “b”, partimos para a análise da questão c), com a seguinte pergunta: Que fatores relacionados abaixo fazem com que você visite ou passe pelo Parque Municipal Morro da Luz?

Para tanto, dois aspectos foram considerados nesta análise:

- 1) localização geográfica;
- 2) relação afetiva com o local.

Em relação a localização geográfica: 13,6%, consideram a escadaria do Morro o meio mais fácil de subir ou descer a colina; para a localização o percentual aferido foi de 31,7% e a utilização para embarque e desembarque nos pontos de ônibus localizados em seu entorno, o total foi de 22,7%; os que trabalham na redondeza chegam a 9,1%.

Grafico 10: Motivos para a utilização



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

Para aferir a relação afetiva dos entrevistados, indagamos se a escolha do trajeto era influenciada por alguma lembrança ou fatores ecológicos, como ar puro, paisagem, temperatura agradável etc., sendo nenhuma das questões consideradas.

O campo outro, como já mencionado, foi utilizado para respostas abertas, porém, devido a interpretação errônea, alguns sujeitos elencaram os motivos por não visitarem o Parque, como na transcrição literal das respostas: “não vou lá por

medo de assalto” (*sic*)¹¹ e “nao entro la pq moram usuários de drogas” (*sic*), entre outras que totalizaram o percentual de 27%.

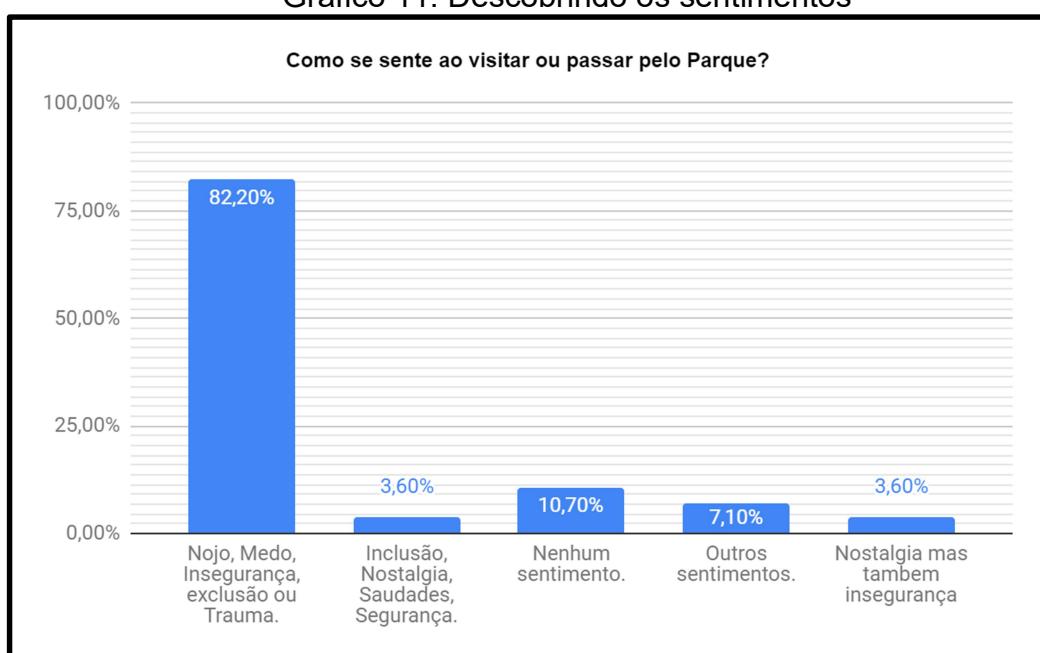
4.3 A percepção da afetividade dos entrevistados com O Morro da Luz: topofilia

O cerne de análise deste tópico levará em consideração o sentimento demonstrado dos sujeitos para com o objeto de pesquisa. Isso porque dada a sociabilidade do ser humano, é natural que o mesmo desenvolva sentimentos para com seus semelhantes e lugares.

No entanto, esses sentimentos podem ser classificados como positivos, afetividades, e negativos, aversões. Dessa forma, as questões foram formuladas com vistas à aferir a percepção dos entrevistados em relação ao objeto.

A primeira pergunta foi, então, assim formulada: O que ou como você se sente ao visitar ou passar pelo Parque Municipal - Morro da Luz?. Entretanto, a esta pergunta foi atrelada a possibilidade do entrevistado assinalar mais de uma opção, que melhor representasse o(s) sentimento(s).

Grafico 11: Descobrindo os sentimentos



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

A seguir elencamos os fatores em ordem de maior expressividade.

¹¹ *Sic* (Lat.) adv. Desse modo; assim mesmo.|| Usado entre parênteses ou colchetes, indicando que uma citação confere com a original (BECHARA, 2011 p.1180).

- a) Topofóbico: “Nojo”, “Medo”, “Insegurança”, “exclusão” ou “Trauma”, 82,2%;
- b) Topofílicos: “inclusão”, “nostalgia”, “saudades” e “segurança”, 3,6%;
- c) “Nenhum sentimento”, 10,7%;
- d) “Outros sentimentos”, 7,1%;

Para a “opção outro”, a proporção foi a seguinte: para os que sentiam nostalgia, mas que também insegurança, a soma atingiu 3,6%. Ademais, quatro pessoas se abstiveram de responder a questão e duas respostas fogem do objetivo da pergunta, porém computadas e transcritas literalmente em ordem alfabética:

- a) “Desculpe o comentário indevido de acordo com sua concepção. .. porém é um lugar muito bonito ... falta o governo ou o município parar de colocar csnos (*sic*)¹² nas ruas e reestruturar os locais que já foram planos de governos. .. pois é fácil defamar uma ma administração. .. difícil é aceitar que ele fez algo de bom e dar continuidade na obra ou na preservação da mesma ...” (*sic*);
- b) “Não visito nunca” (*sic*).

De posse dos dados relativos aos sentimentos, avançamos para quatro questões que visam trazer ao conhecimento os fatores que os desencadearam.

Figura nesse caso duas questões, uma de múltipla escolha, com a opção “outro” para alguma informação não percebida e uma questão aberta, tendo um limite de 10 linhas para resposta para que os entrevistados pudessem relatar mais abertamente sobre estes fatores.

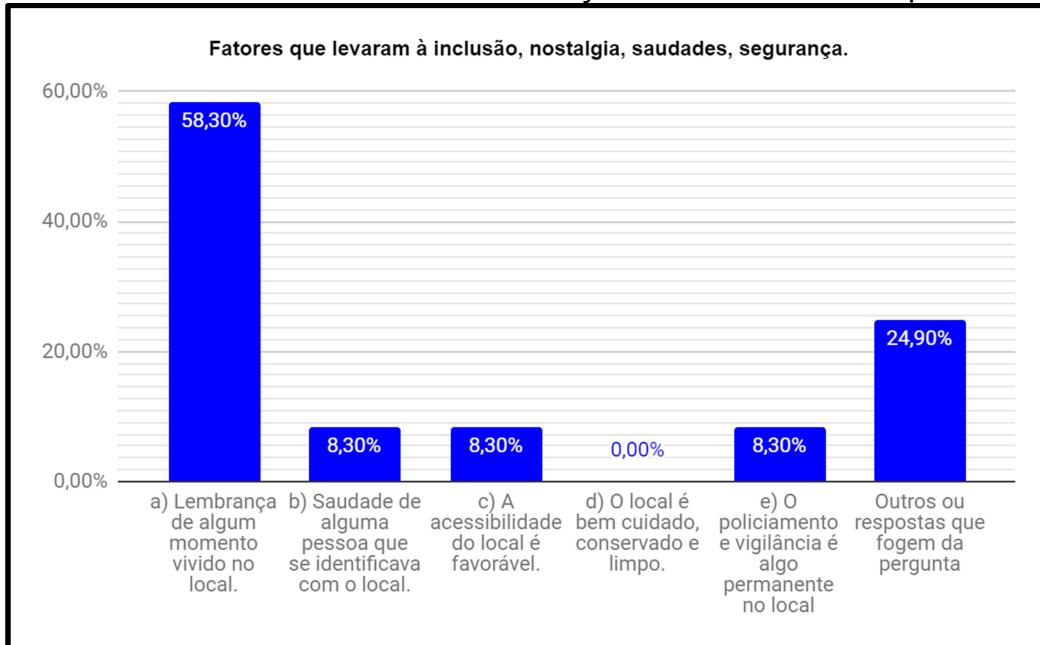
Para o grupo de sentimentos positivos, ou seja, de afinidades, aqui elencados como “inclusão, nostalgia, saudades, segurança”, constavam os seguintes fatores como opção:

- a) “Lembrança de algum momento vivido no local”;
- b) “Saudade de alguma pessoa que se identificava com o local”;
- c) “A acessibilidade do local é favorável”;
- d) “O local é bem cuidado, conservado e limpo” e
- e) “O policiamento e vigilância é algo permanente no local”;

¹² Contextualizando a resposta do participante, deduz ser correspondente a **canos**, ancorado que, no período de outubro até o fechamento deste, a empresa concessionária do serviço de água e esgoto, Águas Cuiabá, instalava dutos em algumas vias movimentadas como Avenida: Beira Rio e Rodovia: Palmiro Paes de Barros.

Figurou o fator “a” com 58,3%, os fatores “b”, “c” e “e” somaram 8,3% cada.

Gráfico 12: Entendendo a motivação dos sentimentos topofílicos



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

O campo outro obteve três respostas com o percentual de 24,9%, que fogem ao objetivo da pergunta, como mostra a transcrição literal: “sem segurança” (*sic*), “nenhum” (*sic*) e “não sinto nada” (*sic*). Para o fator “d” “O local é bem cuidado, conservado e limpo”, não obtivemos nenhuma resposta.

Intencionando evocar sentimentos de afetividades com o local, topofilia, os fatores elencados visavam funcionar como uma conexão entre os elementos externos e a resposta dos sentidos a estes. Nesse diapasão, o fator “Lembrança de algum momento vivido no local” casa com a importância dada por Tuan (1980, p. 114) à “A consciência do passado (...)” como “(...) um elemento importante no amor pelo lugar”, já que esse fator foi relevante para 58,3% dos entrevistados.

Assim, nos sustentamos em uma das utilidades de um parque urbano que, segundo a resolução do CONAMA (2006), é, entre outras, desempenhar a função de lugar de recreação. Constatamos que do percentual de entrevistados que fizeram uso de alguma lembrança vivida no Parque, estes relembraram situações recreativas.

Ainda concernente à lembranças, passamos agora a questão com foco em determinar a relação histórica do sujeito com o Parque. Dessa maneira, a pergunta foi formulada do seguinte modo: Qual a sua relação histórica com o Morro da Luz?.

Para as pessoas que afirmaram ter alguma relação com o Morro da Luz, o percentual foi de 66,7%, ao passo que as pessoas que não tiveram relação com o local foi de 33,3%.

As respostas afirmativas foram divididas em 3 grupos, sendo que o primeiro comprehende as pessoas que usufruíram de alguma utilidade do parque; o segundo grupo comprehende as pessoas que mantiveram uma relação apenas de passagem pelo parque, sem ater-se momentaneamente a ele; e o terceiro grupo abarcou respostas ambíguas, que possibilitaria sua classificação em um dos dois grupos.

Para o primeiro grupo temos as seguintes respostas:

- a)"Subi uma vez com meu irmão todas as escadarias... uma grande aventura";
- b)"De infância";
- c)"Nostalgia";
- d)"Cultura";
- e)"Eu levava meus filhos para passear";
- f)"Importante ponto turístico de Cuiabá, pois se tem ampla visão da cidade do seu mirante".

Sendo assim, das pessoas que afirmaram ter alguma relação com o parque, o total é de 28,6%.

O segundo grupo comprehende as seguintes respostas:

- a)"Cortava caminho pela escadaria em frente o prédio da antiga Cemac";
- b)"Passava por lá sempre... Porém tinha medo de entrar lá... pessoas muito suspeitas...";
- c)"Morei próximo, passava em frente dele todos os dias e devido a ele que não pegava o ônibus errado";
- d)"Na minha infância eu utilizava para ir estudar na ETFMT";
- e)"Nem uma, só passei por lá algumas vezes";
- f)"Por estar próximo à Igreja São Benedito".

Para esse grupo, pessoas que utilizaram, mas não usufruíram, mesmo que momentaneamente do Parque, e que comprehende as respostas acima, o número também é de 28,6%.

Já as respostas ambíguas, que poderiam ser inseridas nos dois grupos foram:

- a)"Desconheço a história do Morro da Luz. Conheci o local em 1998 e desde

aquela época o local já era habitado por dependentes químicos";
b)"Lembra momentos da adolescência, da vida escolar quando o morro não tinha usuários morando lá."

O total desses sujeitos somou 9,5%.

Em suma, os três grupos de respostas demonstraram uma relação topofílica com o lugar.

Neste sentido, as relações indicam que os sujeitos usufruíram da utilidade recreativa ou não do Parque, pois Tuan (1980) considera todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material.

No entanto, esses sentimentos podem ser expresso de maneira sutil ou intensa, dependendo do indivíduo, que já observamos nas obras literárias citadas acima. Sendo assim:

A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra (TUAN, 1980, p.107).

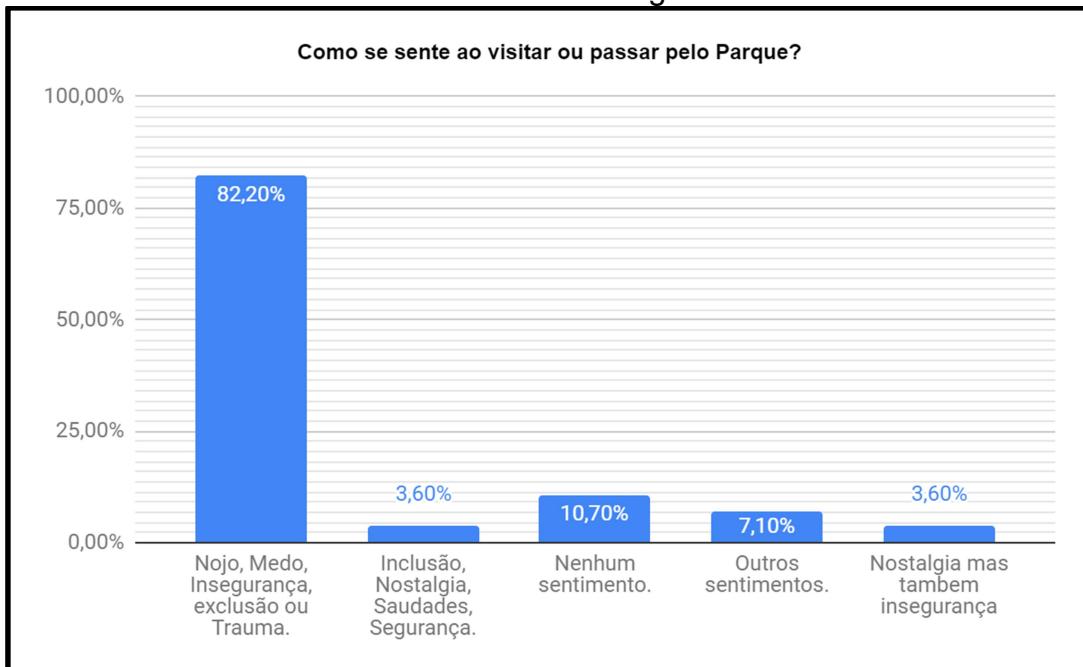
Em outras palavras, o indivíduo pode ter a sensação topofílica desencadeada pelo simples fato de contemplar uma paisagem, estando este de passagem, ou em atividades de lazer ou recreação, como as experiência acima citadas.

4.4 Da evocação de afetividade à sensação de aversão ao Parque Morro da Luz: topofobia

Do mesmo modo que no tópico anterior trouxemos os fatores que desencadearam sentimentos topofílicos, a análise agora compreenderá os fatores que ativaram o sentimento de aversão.

Com um total de 82,2% de respostas alusivas a, já referida, pergunta "O que ou como você se sente ao visitar ou passar pelo Parque Municipal - Morro da Luz?", que assinalaram como opção os fatores "Nojo", "Medo", "Insegurança", "exclusão" ou "Trauma", insta agora analisar esses fatores. Vale ressaltar que aos entrevistados foi permitido assinalar mais de um fator.

Grafico 13: Idem ao grafico 11

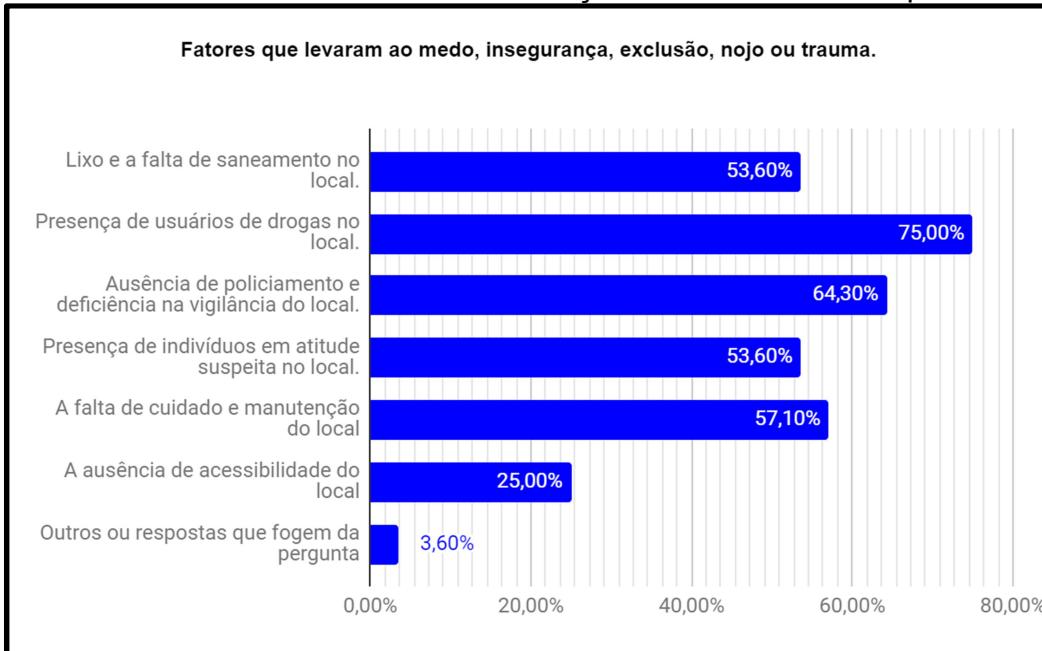


Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

Na sequência elencamos os fatores topofóbicos por ordem de expressividade:

- 75% das pessoas consideraram o fator “Presença de usuários de drogas no local”, foi o mais relevante no desencadeamento do sentimento de aversão;
- 64,3% consideraram a “Ausência de policiamento e deficiência na vigilância do local”;
- 57,1% assinalaram “A falta de cuidado e manutenção do local”;
- 53,6% admitiram ser o “Lixo e a falta de saneamento no local”;
- 53,6% concordaram ser a “Presença de indivíduos em atitude suspeita no local”;
- 25%, atribuíram ao fator à “A ausência de acessibilidade do local”.

Gráfico 14: Entendendo a motivação dos sentimentos topofóbicos



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

Relativos aos sentimentos de aversão, topofobia, notamos que o ambiente material em si, Morro da Luz, não foi o desencadeador desse sentimento, mas as pessoas que habitam o local, dado que o fator mais relevante foi a presença de usuários de drogas no Parque.

Se por um lado temos pessoas desencadeando o sentimento de medo, os usuários de drogas, por outro lado será a falta de outras pessoas ou agentes, que causará o sentimento de topofobia. A ausência de policiamento no local, por exemplo, figurou como o segundo fator mais relevante. Ademais, fatores como a falta de cuidado e manutenção com o local, o lixo e a falta de saneamento no local e a ausência de acessibilidade do local figuram na sequência de ativadores do medo.

Imagen 07: Vista da escadaria do Morro da Luz e imóveis que foram construídos de forma irregular e grande parte em estado de abandono



Fonte: Do pesquisador (2018).

Assim, observamos que os fatores desencadeadores de topofobia, quando não provocados pelo ser humano, esteve relacionado diretamente a ele, como o de uso do Porque Morro da Luz como depósito de lixo, por exemplo.

Dessa maneira, dada a ambivalência do ser humano nesse contexto, o ser responsável direta e indiretamente pelo medo, pontuamos que o mesmo também anseia por melhorias no local, bem como demonstra interesse em conhecer a História do Parque, como indicaremos no próximo tópico.

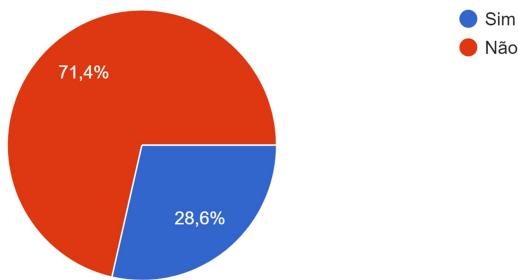
4.5 Dando vozes aos sujeitos: anseios e sugestões dos entrevistados para O Morro da Luz e demais informações

Para esse tópico, trabalharemos com respostas relacionadas à potencialidade comercial do Morro da Luz e seu entorno, a atribuição da responsabilidade administrativa do parque pelos entrevistados, o interesse de conhecer a História do Morro da Luz e os meios de acesso a mesma. Em relação a potencialidade comercial do Morro da Luz, segue gráfico com as respostas:

Gráfico 15: Investigando a potencialidade econômica

Quando você transita ou passa pelo Parque Municipal Morro da Luz, você consome algum produto ou serviço comercializado ao seu entorno?

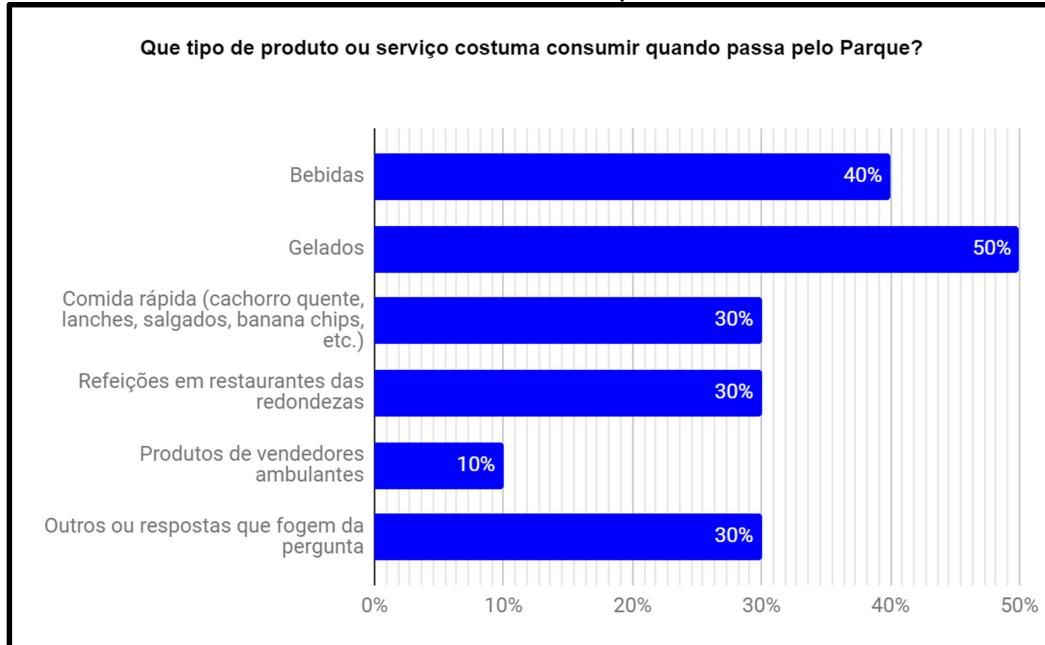
28 respostas



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

Dessa maneira, 28,6% responderam afirmativamente, ao passo que 71,4% disseram não consumir nenhum produto. Em relação ao consumo, deu-se algumas opções aos entrevistados, podendo ser assinaladas mais de uma, além do campo outro, que desempenhou a mesma função que nas questões anteriores. Segue gráfico com as respostas:

Gráfico 16: Analisando possíveis nichos



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

Para esta análise, consideramos e elencamos os produtos e serviços que tiveram maior expressividade:

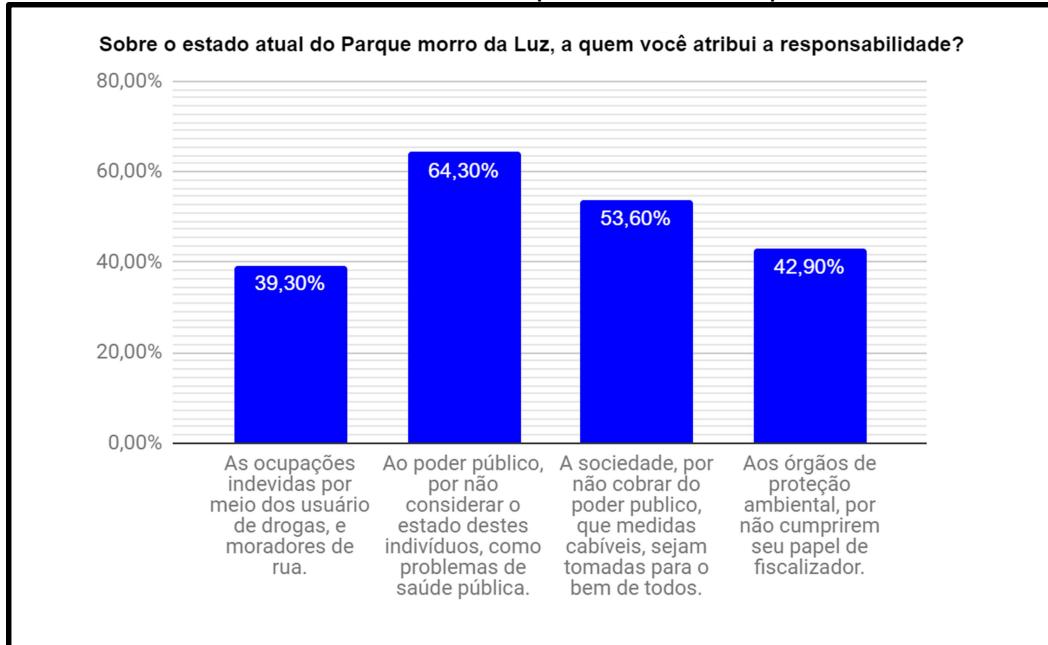
- Gelados 50%;
- Bebidas 40%;
- Comidas rápidas 30%;
- Refeições em restaurantes na região 30%;
- Outros ou respostas que fogem da pergunta 30%.

Pelos produtos e serviços consumidos, deduzimos que as pessoas atendidas possivelmente são as que transitam e trabalham no entorno do Parque. No entanto, caso haja a revitalização do Parque e a retomada do lazer, o desenvolvimento comercial dos produtos e serviços será amplificado, beneficiando a todos.

Em relação a responsabilidade pelo atual estado do Parque Morro da Luz, a maioria dos entrevistados atribuíram ao Poder Público, figurando com 64,3%. Em seguida aparece a sociedade com 53,6% da responsabilidade.

As ocupações indevidas somaram 39,3% da responsabilidade, ao passo que 42,9% atribuem aos Órgãos de Proteção Ambiental. Segue o gráfico abaixo:

Gráfico 17: Análise de responsabilidade e pertencimento



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018)

Analizando na íntegra as opções dadas, “As ocupações indevidas por meio dos usuário de drogas, e moradores de rua”; “Ao poder público, por não considerar o estado destes indivíduos, como problemas de saúde pública”; “A sociedade, por não cobrar do poder público, que medidas cabíveis, sejam tomadas para o bem de todos” e “Aos órgãos de proteção ambiental, por não cumprirem seu papel de fiscalizador ecológico”, observa-se claramente a responsabilização do Poder Público de forma direta ou indireta.

Notando-se esta visão nos entrevistados, questionou-se então, Quais seriam suas ações para colocar o Parque em uso para o público?, caso fosse este o gestor do Parque Municipal - Morro da Luz. Obtivemos as seguintes resposta, transcritas tal qual (*sic*) e elencadas em ordem alfabética:

- Faria uma grande parque temático - sustentável com pegada para conscientização para Manter e preservar o Verde na cidade Verde: com parceria com iniciativas privadas e demais sociedades para proteger esse que deveria ser um grande cartão postas da cidade:
 - mirante sob o morro;
 - bibliotecas;
 - trilhas

- b) sim;
- c) Revitalização, policiamento e inibir o consumo de drogas por moradores de rua;
- d) Tirar as pessoas que ficam lá e por segurança pra as pessoas poderem andar lá;
- e) Revitalização
 - Ações de integração com a comunidade
 - Guarda Municipal
 - Trilha interpretativa
 - Estabelecer horário de funcionamento
 - Implantação de equipamentos desportivos;
- f) Seria restaurado... colocaria pontos de comércio... policiamento... etc;
- g) Manutenção da área;
- h) Não sei te responde;
- i) Eu parava de colocar perguntas sem sentido no questionário e focava em melhorar uma ou duas das maiores dificuldades primeiro. ... posteriormente iria atrás de melhorar mais uma ou duas questões por fim meu projeto seria uma maravilha. ... porém igual uma tamareira ... frutos bons ... mas serão bons ... abraços;
- j) Algo realmente que melhora-se a estrutura e com policiamento, pois por mais belo que fique sem segurança não terá público;
- k) Manter ele limpo, eu evitaria queimadas ,eu ia adora aproveita os finais de semana passeando lá;
- l) Projetos de inclusão social e criaria um local para as pessoas que ali residem;
- m) Mapeamento, diagnóstico, projeto;
- n) A primeira medida seria estudar uma maneira de recolocação para os usuários, uma intervenção dura contra o comércio de drogas no local e entorno, após pactuar junto ao poder público e privado medidas de segurança, preservação e manutenção do local;
- o) primeiro passo é limpar e revitalizar, colocar polícias para fazer a Guarda, e criar casa de recuperação para tirar os moradores,
- p) Fechar o morro. E mantê-lo aberto só durante o dia;
- q) Limpeza, policiamento e iluminação pública;

- r) Segurança , limpeza e Divulgação , com shows e etc... igual aos parques novos como , parque tia nair , parque das aguas e Orla do porto;
- s) Eventos, mobiliário urbano reforçados, food trucks, artistas...; ;
- t) Retirava os ocupantes p outro lugar e reformaria com atrativos turísticos;
- u) Reforma, revitalização, limpeza e remoção dos dependentes químicos do local.;
- v) Deslocar os indivíduos que colocam em risco a eles e com isso os demais. E logo reciclar tudo e resgatar a verdadeira projeção do morro.;
- w) Começaria com a segurança, retirando os usuários de droga para que possamos circular tranquilamente;
- x) Primeiramente limpeza do local, depois desocupação dos usuários de drogas, e por último policiamento;
- y) Propor novo projeto de reforma, manutenção e inclusão.;
- z) Revitalização, placas com informações, iluminação, trilhas sinalizadas, segurança.

Notou-se neste questionamento, assim como em questões acima, algumas respostas que não contribuem para a pesquisa, como a resposta i) e outras levou-nos à não adentrarmos nesta análise de forma tão profunda por entender que a mesma necessita de uma pesquisa mais profunda e exclusiva, focada unicamente na percepção dos fatores sociais, que extenderiam demasiadamente este estudo.

E por perceber que algumas respostas trazem uma carga semântica das construções sociais e morais de alguns entrevistados, faremos a devida sugestão nas considerações deste trabalho.

As imagens abaixo, constante em arquivo pessoal, mostram de alguns ângulos o atual estado do Parque Morro da Luz.

Figura 08: Bueiros abertos nas calçadas do Morro da Luz, vista panorâmica da Ilha da Banana e o Parque ao fundo, acesso a escadaria do Parque atualmente usada como estacionamento, lixo e construções irregulares no topo da escadaria, bica do Largo do Mundéu, na Praça Bispo Dom José, respectivamente



Fonte: Do Pesquisador (2018).

Na tentativa de compreender o conhecimento histórico dos entrevistados sobre o objeto de pesquisa, questionamos à opinião destes, qual seria a história do Morro da Luz?.

Sendo assim das 22 respostas, 46% responderam ou demonstraram não ter nenhum conhecimento sobre, sendo que os 54% restantes responderam de forma que não se aproxima satisfatoriamente da real história do Morro da Luz. Conclui-se desta forma que nenhum dos entrevistados conhecem a finca a história deste patrimônio.

Para reafirmar a importância histórica do Morro da Luz, perguntou-se sobre o interesse dos participantes em conhecer a história do Parque. Do total de entrevistados 93,1% exprimiram esse interesse e apenas 6,9% responderam negativamente.

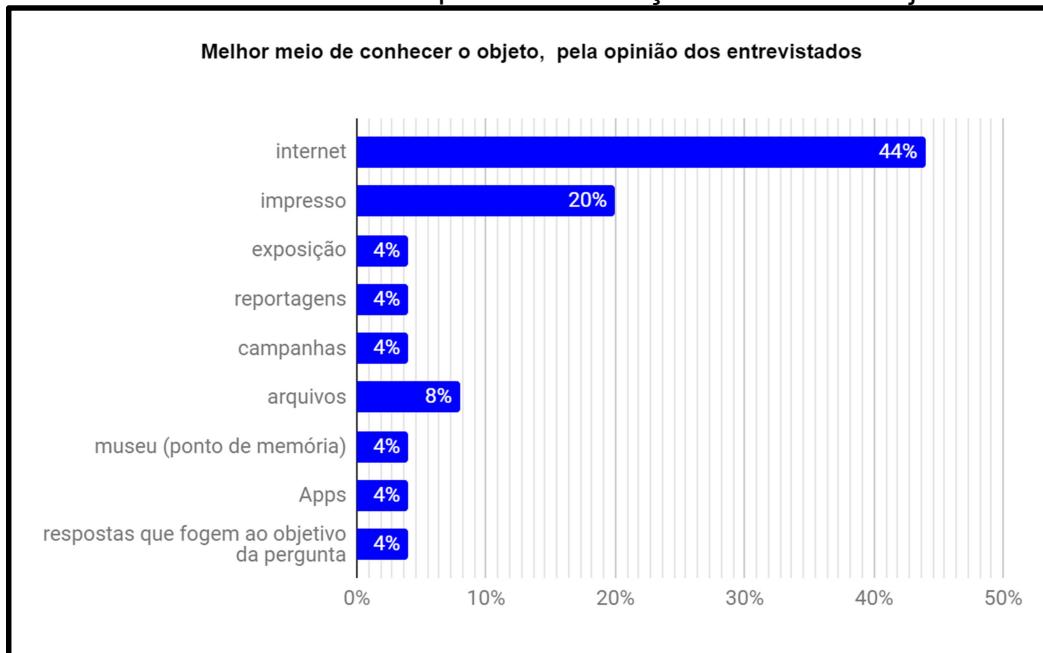
Gráfico 18: A história como atrativo



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

Em seguida, questionou-se qual o meio mais fácil para ter acesso a essa História. Como as perguntas foram abertas, sem opções para assinalar, fizemos uma tabulação dos dados sobre as 21 respostas, como segue:

Gráfico 19: Meios para comunicação acertiva do objeto



Fonte: Organizado pelo pesquisador (2018).

Dessa forma, procuramos demonstrar, através dos dados, o potencial comercial do Morro da Luz, bem como a atribuição de responsabilidade que a sociedade, aqui medida pelos entrevistados, dá ao Poder Público, além de ressaltar o interesse em saber mais sobre a História do Parque.

4.6 Reflexões a partir da análise dos dados

Dado ao caráter da pesquisa, exploratória, um dos meios de obtenção de documentos que sustentam/refutam os resultados esperados, foi a visitação aos locais responsáveis por abrigar documentação pública.

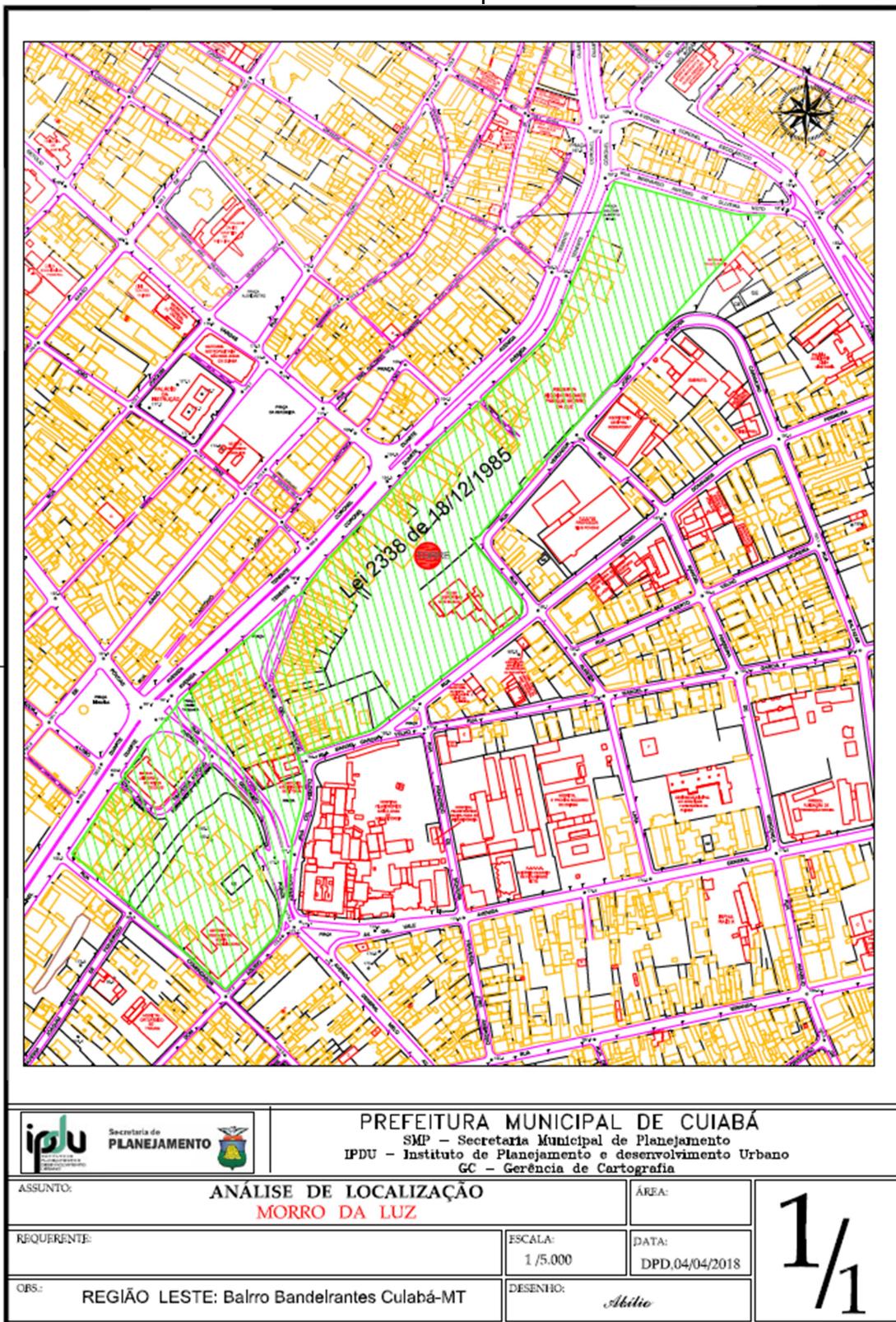
A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, como o local responsável pela gestão direta do objeto de pesquisa, foi o ponto de partida em novembro de 2018, para a obtenção do PLANO DE MANEJO, que segundo a definição do SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, têm por função estabelecer os limites e as normas que regerá o uso do Parque, bem como a utilização dos seus recursos naturais e a inserção de estruturas necessárias para a unidade (SNUC, 2011).

Entretanto, a visita foi infrutífera, dado que o órgão não tinha conhecimento do referido plano, indicando à Gerência do Patrimônio Histórico Municipal que, além de não ter conhecimento do plano e não possuía o inventário histórico, registro com informações de todo o patrimônio histórico do município.

O próximo órgão indicado foi o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - IPDU que continha o decreto de tombamento do parque e a lei de uso e ocupação do solo¹³, além destes, acessamos também uma planta baixa de um projeto de revitalização do Parque.

¹³ Lei nº. 2338/85 (...) Art 6º - § 5º - Na Zona de Proteção Ecológica 2: (a) na Av, Tenente Coronel Duarte, no trecho compreendido entre a Av. Coronel Escolástico e a Rua Comendador Henrique, (b) na Rua Coronel Peixoto, no trecho entre a Av. Tenente Coronel Duarte e a Rua Diogo Domingos Ferreira, e c) na rua Diogo Domingos Ferreira, no trecho que vai da Rua Coronel Peixoto até o Clube Dom Bosco (exclusivo), fica estabelecida. uma área "aedificandi" até 36 metros contados do meio-fio, devendo ser preservados o perfil natural do terreno e a vegetação existente, além. dessa faixa." (Sic)

Imagen 09: Análise de localização para um possível projeto de revitalização do Parque



Fonte: IDPU - Instituto de planejamento e desenvolvimento urbano de Cuiabá (2018)

Para a obtenção de imagens o órgão visitado foi o Museu de Imagem e Som de Cuiabá - MISC, também configurado como infrutífera.

Como medida para direcionar as soluções necessárias à reutilização, resignificação do Morro da Luz, constantes também da visão e vontade dos entrevistados, sugerimos como ação primária, a criação do plano de manejo¹⁴ do Parque. Este plano deve ser realizado de forma participativa, contemplando a sociedade civil organizada e multidisciplinar, abrangendo todas as ciências necessárias para realização do mesmo, como Turismo, Biologia, Arqueologia, Geografia, Geologia, Engenharias, História, entre outras.

Sobre o plano de manejo, e a participação de uma equipe multidisciplinar, citamos, a título de sugestão, o trabalho de NUNES et al realizado em 2005 e que traz uma breve análise das aves que vivem na região, bem como uma rápida observação da vegetação do parque usadas como abrigo e alimento pelas mesmas, além de alertar como o desequilíbrio ecológico afeta os ecossistemas.

Outra indicação é a criação de um local ou ponto de memória, que abrigue toda a documentação relativa ao Parque, bem como os documentos históricos e a disponibilização destes à sociedade. Nesta mesma linha de sugestão, indicamos a necessidade de inventariar o patrimônio histórico do Município de Cuiabá, para que junto a este, possa se inventariar a cultura e o turismo da cidade.

Em relação a planta baixa do projeto de revitalização do Parque, caso este não contemple a multidisciplinaridade, sugerimos sua suspensão e que sua retomada dê se após a formação de uma equipe multidisciplinar, para realizá-lo.

Atrelada à esta ação sugerimos também a realização de um levantamento dos imóveis que ocupam o morro além do limite de 36m estabelecidos na Lei nº. 2338/85, para a devida devolução de área e a desapropriação dos imóveis irregulares que desrespeitam os limites estabelecidos na mesma.

Atendo a relevância do plano participativo, rememoramos a história do Central Park, no distrito de Manhattan, em New York que desde sua criação aos dias atuais tem, de forma direta ou indireta da sociedade, a sensibilidade do uso e conservação do Parque. O planejamento participativo faz com que os indivíduos passem a

¹⁴ Até o momento de fechamento deste estudo, não obtivemos dos Órgãos responsáveis, negativa nem afirmativa sobre a existência de um plano de manejo do Morro da Luz, de maneira que podemos concluir com isto e com as respostas recebidas na Secretaria Municipal de Meio Ambiente que, não existe um plano de manejo para o Parque.

perceber, pertencer e tomar a responsabilidade para com o mesmo, situação inversa referente ao nosso objeto de análise.

Para a realidade local, e ancorados nos dados da pesquisa, citamos como parcela beneficiada de forma direta com a revitalização, manutenção e conservação da área, a classe empresarial de todos os portes. Entretanto, é necessário que essa parcela se inteire do processo das tomadas de decisões relativas à área, bem como as normas que regem o uso do Parque para todos os fins, inclusive os comerciais, os estudos relativos a seu potencial econômico e social, entre outros.

A participação da sociedade nas tomadas de decisões trará benefícios para a comunidade em geral. Como exemplo, citamos as pessoas que habitam o Parque, tais como moradores sem teto, pessoas abandonadas pela família, dependentes químicos, lícitos e ilícitos, entre outros. Consideramos a condição a que estas pessoas se encontram como um problema de ordem pública, visto que é função do Estado garantir direitos mínimos ao ser humano, como saúde, moradia, alimentação, trabalho, entre outros.

Sugerimos como uma das medidas cabíveis, que locais dignos de serem habitados e parcerias com clínicas especializadas em recuperação e reinserção de pessoas, sejam disponibilizados aos mesmos e que não sejam tratados como entulho humano, retirados de um local e despejados em outro. Como cogitado na página 30 deste estudo, sugerimos como auxílio para a solução deste problema, que o poder público (Prefeitura e Câmara Municipal), em parceria com a comunidade acadêmica e profissional das áreas de medicina, psicologia, serviço social, entre outros, desenvolvam ação contínua para o levantamento, tratamento, qualificação e reinserção desses indivíduos à sociedade e ao mundo do trabalho.

Aliado a esta medida, cabe ação rotineira de fiscalização e combate ao tráfico pela polícia, que tem uma base instalada a menos de 300m do objeto de pesquisa. Utilizando não apenas o contingente humano mas também tecnológico, como as câmeras de monitoramento e fiscalização de trânsito já disponível no local.

Sugerimos ainda um estudo multidisciplinar a fim de mensurar a valoração do Morro da Luz, para o turismo e a economia do município de Cuiabá e também que este estudo seja continuado de forma mais aprofundada nas áreas das ciências correlatas ao turismo na intenção de levantar mais informações e registros que contribuam para que O Morro da Luz retome e fixe as suas reais funções de parque urbano.

Mediante acatamento das sugestões apresentadas no presente trabalho, e atendo-se aos exemplos dos benefícios para os comerciantes, moradores do entorno e pessoas que habitam o parque, nos ancoramos nas palavras do então Administrador do Turismo de Portugal, na Conferência Portugal em Exame, promovida em Lisboa, no mês de novembro de 2018, frisando que “O turismo só é bom se também for bom para os locais e para os residentes” (ABADE, 2018).

5.0 CONSIDERAÇÕES

Conforme pretensão do trabalho, procuramos demonstrar, ancorados nas respostas dos entrevistados, a percepção, os sentimentos de topofilia e topofobia para com o Parque Municipal Antônio Pires de Campos - Morro da Luz, bem como sua importância histórica e econômica para o turismo.

Observamos a convergência entre topofilia e topofobia, sendo esta mais expressiva em relação àquela. Dessa forma, houve casos em que um mesmo sujeito demonstrou sentimentos negativos e positivos em relação ao Parque. Assinalamos, entretanto, que os sentimentos topofóbicos dão-se ao estado atual do parque e não ao que o objeto representa.

Sendo assim, caso as propostas de melhorias, sugeridas pelos entrevistados e as desenvolvidas ao longo da pesquisa, sejam levadas em consideração, acreditamos que o número de sentimentos negativos reduza consideravelmente, caso não seja eliminado por completo. Essa afirmação leva em conta o fato de as melhorias propostas não interferirem de maneira brusca na estrutura física do parque, ou seja, o que ele representa em si.

Arriscamos afirmar, ainda, que mediante ao acatamento e a execução com sucesso das medidas sugeridas, O Morro da Luz passará de objeto de percepção social a, também, objeto de representação social dos seus usuários, a exemplo de um time de futebol onde os indivíduos sentem-se tão pertencente ao mesmo, que quando da vitória ou derrota em um campeonato, expressam a euforia ou descontentamento por meio de sentimentos ou ações.

Historicamente, sua relevância foi demonstrada pelas várias finalidades e usos do atual Morro da Luz. Desse modo, a exploração da colina e seus entornos começa com as lavras de ouro, passa pela função de mirante, transforma-se no

primeiro parque urbano da região centro-oeste, passando por local de encontro dos moradores de Cuiabá, culminando em paradas de ônibus. No entanto, a pesquisa revelou também que essa importância histórica é desconhecida dos entrevistados, e que a maioria desses sujeitos demonstraram interesses em conhecê-la.

Outro fator relevante demonstrado pelos resultados da pesquisa foi o potencial econômico e turístico da área. Zona de confluência para grande parte da população cuiabana, devido as suas várias funções, desde ponto de ônibus, unidade de conservação e de lazer (mesmo que não atenda essa função plenamente), o comércio do seu entorno, formal ou ambulante, atende às necessidades de mais de um quarto de entrevistados.

Entretanto estes dados foram obtidos considerando o uso que os entrevistados fazem do parque em seu atual estado. Desta forma, caso ocorram as melhorias propostas e os usuários do mesmo retomem o objeto com outras finalidades, como momentos de lazer entre outros, inferimos que além do crescimento do comércio já apontado, abre a possibilidade para novos segmentos.

Almejamos que além das importâncias expressas acima, este estudo contribua para a formação de materiais específicos sobre o objeto de pesquisa. Pois, temos ciência da impossibilidade de esgotamento do tema nessa e em outras obras. Dessa maneira, nosso objetivo será alcançado caso esse escrito colabore para possíveis corroboração e refutação sobre o tema.

6.0 REFERÊNCIAS

ABADE, Carlos. Conferência portugal em exame. [Reportagem de] Paulo Zacarias Gomes. **Portal Visão/Exame**, Lisboa, nov. 2018. Disponível em:
<http://visao.sapo.pt/exame/2018-11-13-Turismo-so-e-bom-se-tambem-for-bom-para-os-locais-e-para-os-residentes>. Acesso em nov. 2018.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de brás cubas**. 28^a edição. São Paulo, Editora Ática, 2006. 176p.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário escolar da academia brasileira de letras**: língua portuguesa. Local de publicação: Companhia Editora Nacional, 2011. 1312p.

BELLE, Soeni. **Apostila do paisagismo**. Bento Gonçalves, IFRS, 2013. 40p.
Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38398597/50127-apostila-paisagismo>. acesso em 20 fev. 2018.

BOSSI, Bartolomé. **Viage pintoresco**: por los ríos Paraná, Paraguay, Sn Lorenzo, Cuyabá y el Arino tributario del grande Amazonas, con la descripción de la provincia

de Mato Grosso bajo su aspecto fisico, geografico, mineralojico y sus producciones naturales. Paris, Librería Parisiense Dupray de la Mahérie, 1863. 157p. Disponivel em: <https://play.google.com/books/reader?id=iDsTAAAYAAJ&pg=GBS.PA150>. Acesso em nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**, Brasília: MMA/SBF, 2011. Disponível em: http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas_protegidas/snuc/Livro%20SNUC%20PNAP.pdf. acessado em 05 dez. 2018.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA nº N° 369/2006, de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 61, p. 150 - 151, 29 mar. 2006. Disponível em: <http://http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CUIABÁ, Do Serviço local. Disartida revitalização da área central e porto. **Jornal do Dia**, Cuiabá, 22 jan. 1986. Folha Local, p.6.

CUIABÁ, Do Serviço local. Fogo I. **Jornal do Dia**, Cuiabá, 06 jun. 1985. Folha Política, p.3.

CUIABÁ, Do Serviço local. Os patrimônios esquecidos. **Jornal do Dia**, Cuiabá, 30 jul. 1985. Folha Opinião/Política, p.ilegível.

CUIABÁ, Planta baixa para análise de localização do morro da luz. **Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano**, Cuiabá, Secretaria Municipal de Planejamento, 2018.

CUIABÁ. Decreto-lei nº 870, de 15 de dezembro de 1983. Decreta: Art. 19 - Fica tombado, para fins de inscrição no Livro Tombo de Sítio e Paisagens Naturais, da Divisão de Patrimônio Histórico do Departamento de Cultura,da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o denominado Morro da Prainha ou Morro da Luz, e os imóveis necessários , para sua proteção histórica, paisagística e ecológica, situados nos seguintes trechos:. **Diário Oficial do Município de Cuiabá**, Cuiabá, M.T, pt. 1, p. 2, 15 dez. 1983.

CUIABÁ. Lei nº 2338, de 13 de dezembro de 1985. Altera dispositivos da lei nº 2.023/82, que dispões sobre o uso do solo urbano no município de cuiabá. **Câmara Municipal de Cuiabá**, Cuiabá, M.T, pt. 1 p.4, 13 dez. 1983.

DIFIEL, Difusão editorial s.a. **Topofilia**. um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente. [Adaptado da obra de] Yi-fu Tuan. São Paulo, 1980. 288p.

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos**. o caso do passeio público da cidade do rio de janeiro. 2005. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Programa de pós-graduação em ciência ambiental, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 7^a edição. Curitiba, Editora Positivo, 2008. 896p.

FRANK, B. J. R.; YAMAKI, H. Reflexões e teorias sobre o lazer - um roteiro para a geografia: *In Revista. Ra'e Ga Espaço Geográfico em Análise*, Curitiba, v.37, p.91-109, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega>. Acesso em 26 nov. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a edição. São Paulo, Atlas, 2002. 176p.

LTDA, Editora Cuiabá. Aniversário de cuiabá : bairros promoverão passeios à pé. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, ano 40, n. 8174, 01 abr. 1979. Capa, p.1.

LTDA, Editora Cuiabá. Prefeitura reflorestará o morro da luz. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, ano 41, n. 8307, 18 set. 1979. Capa, p.1.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **Obras imortais da nossa literatura**: a moreninha a luneta mágica. São Paulo, Editora Três, 1972. 312p.

MAYMONE, Marco Antônio de Alencar . **Parques Urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custo de implantação, estudo de caso**. parque das nações indígenas de campo grande ms. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambientais). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=150176. Acesso em 20 fev. 2018.

MORAIS, Gabriele Cristina Borges de. **Topofilia e topofobia na londres de neil gaiman**. 2016. 84f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141522>. Acesso em fev. 2018.

NUNES, Anaírson da Luz *et al.* Levantamento preliminar da avifauna do morro da luz, região central de cuiabá, mato grosso, Brasil. *In Revista Gestão Universitária*, v.8, ago. 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/levantamento-preliminar-da-avifauna-do-morro-da-luz-regiao-central-de-cuiaba-mato-grosso-brasil>. acesso em 07 nov. 2018.

PERES, M.; SALCEDO, L.; LEDUC, L. [Sem título]. 1913. 2 fotografias. In: AYALA, S. Cardoso.; SIMON, Feliciano. Álbum Graphico do Estado de Matto Grosso. Corumbá, Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1914. 433p.

ROSA, Carlos Alberto; JESUS, Nauk Maria de. **A terra da conquista**: história de mato grosso colonial. Cuiabá: Editora Adriana, 2003. 227p .

SERRA, Tania Rebelo Costa. **Joaquim manuel de macedo ou os dois macedos**: a luneta mágica do II reinado. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. 398p.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *et al.* **Cuiabá de vila a metrópole nascente**. 2^a edição. Cuiabá, Entrelinhas, 2007. 208p.